Cinearte

WALLACE BEERY

ANNO IV N. 173
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

O amôr, a belleza, a poesia........

tudo é um encantamento, mas......

Será melhor ainda, com algum dinheiro.....

Para São João em 22 do corrente

400 Contos por 18$000 apenas em 3 sorteios

Verdade e segurança

Só na LOTERIA FEDERAL.

A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes; agricultura; industria.

MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"
Rua Gonçalves Dias, 78

Pauline Starke é a heroina de Erick Von Stroheim, no film que James Cruze, vae produzir — "The Great Gabbo".

卍

Constance Talmadge foi desposada por Townsend Netcher, rico commerciante de Chicago. A cerimonia teve logar na residencia de Buster Keaton.

卍

Olive Borden em "Compassionate" será coadjuvada por dois zinhos do palco — Morgan Farley e Guy Buccola. William Cowen, joven director, que tanto se salientou ha mezes, dirigirá imagens, vozes e effeitos sonóros.

卍

Quasi todos os grandes Cinemas dos E. E. U. U., estão abolindo os taes prologos theatraes graças á popularidade dos "talkers", que prescindem de quaesquer complementos.

卍

Oscar Shaw é o galã de Marion Davies na versão silenciosa de "Marianne" e Lawrence Gray o da falada.

卍

Dorothy Gulliver acaba de renovar o seu contracto com a Universal.

卍

Ao chegar a Berlim Emil Jannings declarou que no futuro fará um só film de cada vez em que visitar os E. E. U. U.

Elle será o astro do primeiro film inteiramente falado da Ufa.

卍

A M. G. M. recusou ceder Lon Chaney á Universal para estrellar "The Return of the Phanton", continuação de "O Phantasma da Opera".

卍

Lois Wilson assignou um contracto de quatro annos com a First National.

卍

Uma scena amorosa de "The Black Watch", da Fox, em que Victor Mac Laglen e Myrna Loy figuravam, foi tão ridicularisada pelo publico, na noite da estréa, que John Ford, o director foi obrigado a fazel-a novamente, sem voz.

卍

O Cinema de Barra Mansa acaba de contractar, pela segunda vez,

a comedia "A LEI DO INQUILINATO", com William Schocair. Esse bello gesto do seu proprietario, Cap. Espiridião Geraldine, bem demonstra que as producções nacionaes estão interessando. A sympathica attitude do illustre exhibidor daquella cidade, merece os mais calorosos applausos e deve ser imitada pelos demais.

Richard Dix vae deixar a Paramount.

⊞

A linda Natalie Yungston falará pela primeira vez ao lado de Charles Roger em "Magnolia", da Paramount. Mary Brian, Wallace Beery, June Collyer, Henry Walthall e Fred Kohler. Richard Wallace é o director.

卍

Já foi iniciada a filmagem de "The Viennese Charmer", o primeiro film falado do novo programma de dez milhões de dollars da R. K. O.

Betty Compson, Joseph Cawthorn, Ivan Lebedeff, John Harron, Ned Sparks e Jack Pakie constituem o elenco que está sendo dirigido por Wesley Ruggles.

BROADWAY MELODY

Bessie Love

Charles King

Anita Page

O primeiro film todo cantado e musicado, com trechos dialogados em inglez.

MUITO BREVE NO PALACIO THEATRO.

Metro-Goldwyn-Mayer

exito extraordinario do film "Barro Humano", producção genuinamente brasileira marcará certamente uma era nova para a industria cinematographica entre nós.

Com elle se comprova que si sem abundancia de recursos consegue o esforço de meia duzia de pessoas animadas tão somente pelo desejo de servir a arte cinematographica e demonstrar as possibilidades do Cinema Brasileiro, quando uma empresa forte pelos seus capitaes se constituir entre nós, poderemos, já sem he-

sitações, naturaes no inicio de qualquer tentativa, entrar com galhardia no terreno da producção capaz de supprir os nossos mercados de films que falem da nossa terra e da nossa gente, que mostrem como vivemos, como trabalhamos, como pensamos. Não queremos dizer com isso que devamos, creando á industria do film entre nós, abrir guerra á producção estrangeira. Muito pelo contrario, desejariamos que pelos nossos Cinemas, desfilassem os films de todas as nacionalidades, porque maravilhoso apparelho de divulgação de conhecimentos o Cinema é o melhor elemento de propaganda da fraternidade universal. Acontece porém que, atravez do livro, atravez do jornal, atravez da revista, atravez do film nós em geral conhecemos mais das terras estrangeiros do que das diversas circumscripções politicas em que se divide o Brasil.

E pensamos que a nacionalisação da industria cinematographica será o meio melhor, mais rapido e mais efficiente para a acquisição desse conhecimento que nos falta.

O Brasil é tão grande, tão variados os costumes, tão differentes os aspectos da vida, quer nas cidades, quer nos campos, que um filho de estado nortista sente-se positivamente em meio exotico quando se desloca para o sul e vice-versa.

A funcção patriotica do film genuinamente nacional seria por esses aspectos da vida provinciana ao alcance de todo brasileiro, de sorte a que elle jamais extranhasse após uma viagem de algumas leguas apenas o meio alcançado e que já lhe seria familiar atravez da pellicula impressionada.

Pensar que isso se obteria com os films naturaes seria erro.

O film natural deveria ser reservado para effeitos pedagogicos.

O que o grande publico requer são os films de acção, os films de enredo.

E a habilidade do cinematographista está justamente em aproveitar ou mesmo crear o ambiente para que nelle a acção, a ficção de desenvolva.

A industria brasileira de Cinema deverá obedecer a essa orientação superior, desviandose na escolha dos seus assumptos desses eternamente batidos e reprisados themas que se desenvolvem apenas nas cidades em que o affluxo de gentes ali origina e a absorpção de costumes alheios, já fez desapparecer a flor da originalidade, themas que tanto poderiam ter por theatro o Rio, como S. Paulo, Paris, Londres, Buenos Aires ou Nova York.

Temos um exemplo a seguir no caso: o film americano.

Estudem a obra de certos productores, de certos scenaristas, de determinados directores e verificarão que em todos os films sahidos de suas mãos ha essa preoccupação constante de exaltar os Estados Unidos, os seus usos, os seus costumes, as suas instituições, mas isso de forma tão subtil, perdido na trama do enredo que esse trabalho se faz pela insinuação geitosa nos espiritos desprevenidos.

E sahindo o espectador da visão de um desses films se reflecte, rememorando nas scenas do drama ou da comedia a que assistiu, insensivelmente lhe voltam aos olhos tambem os quadros ali introduzidos para effeito da propaganda patriotica.

E é justamente por isso que nos Estados Unidos todas as autoridades facilitam o trabalho ás empresas productoras que chegam a occupar departamentos inteiros da administração e do governo durante horas, dias e semanas.

Essa deve ser a orientação do nosso productor. Com isso conseguiramos um bem: conhecermo-nos. E quando o nosso film se tornar objecto de exportação um outro: o de nós conhecerem lá fóra.

Que "Barro Humano" anime por fim os capitalistas que faltam á industria do film. As nossas possibilidades ahi estão patentes. Falta-lhes apenas o alento vivificador do capital.

Emquanto a nossa industria viver precariamente a aguardar que os lucros de uma producção permittam a confecção de outra, nada poderemos conseguir. E' necessario uma organisação forte e prestigiosa que lançando mão dos elementos já existentes lance em solidas bases a industria cuja nacionalisação terá mais utilidade para o paiz do que quantos por ahi existem vegetando á sombre de tarifas alfandegarias.

Cinema Brasileiro

CARMEN SANTOS LUIZ SORÔA E NITA NEY EM "SANGUE MINEIRO", DA PHEBO

Já está quasi prompta a filmagem de "Sangue Mineiro", da Phebo Brasil Film de Cataguazes.

Ainda esta semana deverão ser tomadas as ultimas scenas, e, até ao fim do corrente mez estará terminado todo o trabalho de "camera".

Tambem em S. Paulo, se ultimam as ultimas sequencias de "Escrava Isaura", producção da Metropole Film, que parece vae marcar a reacção do Cinema na Paulicéa, estacionario desde a retirada de Jayme Redondo, que foi quem nos apresentou "O Fogo de Palha".

A "Escrava Isaura" cuja confecção tem sido tratada com cuidado pelos seus productores, é destes films que merecem uma certa attenção, pois é fóra de duvida, que sendo bem realizado, marcará um passo á frente no nosso Cinema.

Tambem Plinio Ferraz e Joaquim Garnier estão em franca actividade com "As Armas", que esperam seja um film digno do progresso que a nossa filmagem vem apresentando ultimamente.

Aqui no Rio, já estão terminadas quasi todas as filmagens, sendo ansiosamente esperado "Veneno Branco", que L. Seel realizou com Olivette Thomas como estrella. Esta producção vae apresentar como maior novidade as montagens interiores e mesmo alguns exteriores, realizados por meio de "trucs", em que Seel é habil. Si isto der resultado satisfactorio teremos resolvido outro processo bem interessante para accentuar o desenvolvimento da nossa Industria.

Emquanto isto, "Barro Humano" está sendo exhibido no Imperio com extraordinario successo, mostrando assim a preferencia do publico pelos films brasileiros.

Tambem Gentil Roiz ultima a filmagem de "Religião do Amor", que estará prompto antes do fim do anno. Já vimos varias scenas desta producção, e por ella avaliamos quanto Gentil progrediu nos seus conhecimentos de Cinema.

No Rio Grande do Sul, foi exhibido "Revelação" com grande exito. E' uma pena que os films do Sul não sejam apresentados em todo o paiz, devido tão somente a falta de orientação dos seus productores.

Ao que parece, a Uni-Film vae proseguir em actividade, pois já abriu um concurso, aliás encerrado á 20 de Maio, com um premio em dinheiro á melhor novella para ser filmada.

No Norte, fala-se ainda na possivel actividade da Goyanna Film, com a producção intitulada "Pobre Mãe!" Historia de Edgar Gemir e dirigido por Nelinho Corrêa.

Vamos ver se todas estas promessas se realizam, e se ainda neste fim de anno, podemos ver confirmadas as esperanças e o enthusiasmo que o nosso Cinema tem alcançado merecidamente.

Nosso cônsul em New York, Sebastião Sampaio, que foi quem inaugurou o Cinema falado em S. Paulo, posou agora para o movietone com que Serrador deverá inaugurar o Cinema falado do Rio, a 21 do corrente.

Esta noticia nos chegou de New York. E' de crer, portanto, que ella tenha fundamento...

OLIVETTE THOMAS EM "VENENO BRANCO".

ESTELLA MAR

Originalidade tem de sobra. Tambem é bem bonitinha. Elegancia chegou ahi parou. Veste-se com um gosto que só vendo.

Quando ella passa perto da gente, delicadamente, "melindrosamente", toda esvoaçante... Tem-se vontade de dizer muita cousa. E não se diz nada. Fica-se olhando. Olhando. Até ella desapparecer. Só depois é que vem o arrependimento de ao menos ter perguntado quando a veremos na "Religião do Amor".

«FOME»

OLYMPIO GUILHERME, QUE ESTA' REAGINDO EM HOLLYWOOD...

"Fome", a pellicula que Olympio Guilherme vem de terminar por sua propria conta, talvez seja exhibida dentre em breve no "Million Dollar Theatre" de Hollywood.

A respeito deste film, é interessante publicar varias perguntas e respostas, que vão esclarecer algumas particularidades da sua confecção.

E' o seguinte o seu elenco:

Marisa — LÔLA SALVI; Gloria Astor — Norma Gaetán; Marcel Ferraunt — Vicente Padula; Schnitzel — Alonso Machado; Eugene St. Claire — OLYMPIO GUILHERME.

Baseado na novella "Scandal" de Olympio Guilherme.

Photographia de — Luis M. Mac Manus. Montagens de — Phil Holderness. Titulo de — Julio Ortega Ruiz & Gustavo de Neve. Editado por — Mildred Storm. Vestiario de — "Roquette".

— E' um film brasileiro feito em Hollywood.

O LOCAL DO ACCIDENTE QUE FALA ESTE ARTIGO.

Sobre o film "FOME"

1 — "Quem é o autor de "FOME"?

— A pellicula "FOME" é a adaptação cinematographica da novella "SCANDAL", escripta por Olympio Guilherme especialmente para a revista "Scrip", de New York, nos seus numeros de Setembro, Outubro e Novembro do anno passado.

2 — "Quem adaptou a novella "Scandal" para o Cinema"?

— A adaptação cinematographica foi escripta por J. Pomeroy e o autor da novella.

3 — "Porque foi precisamente a novella "Scandal", e não outra, convertida para o Cinema"?

— Olympio Guilherme deu preferencia á sua propria obra porque esta estava mais de accordo com o seu temperamento e as suas tendencias artisticas.

4 — "Qual o criterio obedecido na escolha dos personagens"?

— Na producção de "FOME", os typos latinos tiveram preferencia sobre quaesquer outros. Não se pôde impedir, porém, que em seu "cast" figurassem as mais diversas nacionalidades, por isso que em "FOME" trabalham dois brasileiros, quatro mexicanos, quatro americanos, dois judeus russos, um allemão, um cubano, um argentino, uma italiana, um francez e uma portugueza.

5 — "Quanto tempo durou a filmagem das scenas"?

— A primeira scena de "FOME" foi filmada no dia 16 de Outubro, do anno passado, ás onze e meia da manhã. A ultima — no dia 2 de Maio, do corrente anno, ás tres horas da tarde. Mais sete mezes portanto.

6 — "Quantos mil pés de negativos foram filmados"

VEM VOCE TAMBEM PARA O BRASIL LÔLA SALVI.

— O total da pellicula negativa utilisada é de setenta e cinco mil pés.

7 — "Quantos mil pés possue "FOME", depois do corte"?

— O corte reduziu a pellicula a oito mil pés, ou sejam — oito partes.

8 — "Como foi cortada a pellicula "FOME"?

— Baseada no estylo realista — "FOME" foi cortada por especialistas e technicos que lhe deram uma feição synthetica admiravel. Cada

VEM AHI...

scena tem o seu tamanho exacto, sem disfarçe de especie alguma.

9 — "Quem custeou as despesas da pellicula"?

— Todas as despesas de "FOME" correram por conta exclusiva de Olympio Guilherme.

10 — "Qual foi o Laboratorio que revelou e imprimiu "FOME"?

— "Richter's Film Laboratories" — 7764, Sta. Monica Bld. — Hollywood.

11 — "Quaes as principaes localidades onde "FOME" foi filmada"?

— As scenas mais importantes foram filmadas em Broadway, no ponto mais central de Hollywood. Outros sitios importantes são os seguintes: Hollywood Bld; a flotilha de pesca do Pacifico; Yosemite Park, perto de S. Francisco; Dead Valley (Valle da Morte), a Este do Estado de California; Santa Monica Beach; West Lake Park, em Los Angeles e em Burbank.

12 — "Em que differe "FOME" de todas as pelliculas americanas"?

— "FOME" é a primeira pellicula produzida, até hoje, baseada inteiramente no estylo realista. Todas as scenas foram cinematographadas com as "cameras" escondidas. Em outras palavras: "Fome" foi photographada ás escondidas do publico que nella representa.

13 — "Porque nenhuma grande companhia filmou até agora pelliculas como "FOME" com as camaras escondidas"?

LÔLA SALVI, VENCEU O CONCURSO DA FOX NA ITALIA... MAS E' A HEROINA DE "FOME".

OLYMPIO
NÓS ESTAMOS
ESPERANDO POR VOCÊ...

— Nenhum "studio" filmou, até agora, pellicula alguma com as "cameras" escondidas porque as difficuldades são quasi intransponiveis e o tempo que nellas se gasta desencoraja qualquer empresa.

14 — "Em que paizes "FOME" será distribuida para exhibição"?

— Provavelmente, no Brasil, Argentina, Chile, Uruguay, Paraguay, Equador, Bolivia, Colombia, Republicas da America Central, Mexico, Portugal, Hespanha, França Allemanha, Belgica, Italia, Grecia, Russia, etc.

15 — "Porque foi escolhido o ambiente americano e não o brasileiro para a acção de "FOME"?

— Pelo mesmo motivo porque não foi escolhida uma historia caracteristicamente brasileira: pois sendo os trabalhos de filmagem effectuados em Hollywood, qualquer adaptação de local, qualquer reproducção de costumes, qualquer imitação de usos ou atmosphera seria sempre imperfeita e falha.

16 — "Porque não foi "FOME" filmada nos moldes do livro "Fome" do norueguez Knut Hamsun"?

— "FOME", adaptação de "Scandal", nada tem com a obra prima de Hamsun. O livro de Knut Hamsun não poderá ser jamais filmado porque não possue acção cinematographica — mas sómente literatura. E phrases literarias não podem ser, desgroçadamente, photographadas no Cinema...

17 — "Que lingua falam os actores de "FO-

(Termina no fim do numero).

UM ASPECTO DO "SET" DE OLYMPIO GUILHERME.

OH!

(OH, KAY!)

FILM DA FIRST NATIONAL

Lalá, COLLEEN MOORE; Jimmy, LAWRENCE GRAY; Jansen, HALAN HAIE; Constance, JULANNE JOHNSTON, etc.

Esta historia começa na mansão da familia Ruthfield. A creatura mais interessante daquella casa de gente severa, uma das maiores familias de Inglaterra, era Lady Lalá Ruthfield, um diabinho em figura de gente, peralta, buliçosa, interessante como poucas creaturas.

Como era natural, Lady Lalá andava aborrecida na vida. O seu temperamento garrulo, vivo "sporting", não se podia sentir bem naquelle ambiente pesado, em que o menor barulho era causa de aborrecimento, em que ella não podia viver conforme desejava o seu intimo. etc. Por isso, num dia em que o mano mais velho veio com a declaração de que a familia esta-

LÁLÁ!

va, naquelle momento, tratando do casamento de Lalá com um illustre "lord" a pequena não esteve por meias medidas... e zás! — sahiu de casa. Acontece, porém, que Lalá é um pouco inexperiente, e pensou que, num fragil barco de regatas, chegaria a um porto bem distante. O que aconteceu, porém, foi que veio uma tempestade bem desagradavel, Lalá, graças aos Céos, foi recolhida por um navio que estava de caminho para a America.

O que era aquelle navio, porém? Nada mais nada menos que isto: um navio de contrabandistas, especialmente construido para levar "moambas" para a terra da liberdade, passando por traz dos direitos alfandegarios. O resultado, já se sabe; quando o barco chegou a New York, foi uma succession infindavel de sustos, de pesadelos, e não fosse Lalá, como todos nós sabemos já que ella é, uma pequena "atirada", uma creatura afoita, e estaria em

(Termina no fim do numero)

dos Leitores

Sr. Operador. — Assisti, á convite de M. Serrano, á filmagem de algumas sequencias de "Sangue Mineiro". A minha impressão foi muito bôa. Essa nova producção de Mauro será formidavel, e fará muito descrente do Cinema Brasileiro sentir uma "coisinha estranha no coração..." Elle é um principiante, mas de methodos admiraveis, e faz a gente pensar que está deante de um veterano, calmo, seguro, imperioso nas suas ordens. E' um mestre em detalhes. "Sangue Mineiro" tem interessantissimos apanhados de machina.

Aos sons de "Beba" um tango executado com arte e pericia, o Humberto deu inicio a filmagem da ultima sequencia. Nita, os olhos melancholicos, perdidos na immensidão do espaço, repousando nos hombros de Carmen Santos o braço esquerdo, falava baixinho, commovidamente... Em seu olhar, terno, personificação da graça, havia mais harmonia e mais tristeza que nos maviosos sons de "Beba"!... Carmen chorava, mas chorava encantadoramente, meigamente... Ella fica tão linda, assim, chorando!

O Sorôa é o namorado que as faz soffrer, um namorado que disfarça na ternura do olhar o veneno da seducção e do desespero. As lagrimas que rolavam pelas faces de Carmen eram como que alvissimas perolas, ornando o mais encantador rostinho deste mundo, mas perolas humanas arrancadas no mais profundo oceano, oceano mysterioso, que teve por origem as desventuras de um amor infeliz e tem por alimento as magoas de um coraçãosinho feminino, delicado e primaveril...

E deante desse quadro, desempenhado com arte e sentimentalismo, eu senti uma emoção estranha, num mixto de paixão e tristeza, dominando-me quasi um desejo immenso de colher aquellas perolas com os meus labios, de abraçar aquella figurinha linda de mulher e santa, porém mais humana que divina!...

Carmen é uma pequena do outro mundo!... — *E. de Novarro*.

Porto Alegre, 10 de Maio de 1929.

Caro Operador. — Tive o grato prazer de assistir o film genuinamente nosso — "Revelação", — uma producção que enaltece, com sinceridade, a nossa industria de Cinema.

A "Uni-Film" com a sua primeira producção, mostra aos "fans" que foi fundada sob os auspicios de uma legião de principiantes, porém, ardorosos, patriotas, criteriosos e promettedores.

"Revelação" foi focalisado simultaneamente nos Cinemas "Guarany" e "Central", os dois mais frequentados pela elite Porto-Alegrense, agradando bastante, pois, ambas as sessões estiveram concorridas, não "Obstante" se tratar de um FILM NACIONAL.

Gostei devéras, não somente por se tratar de um film nosso, mas... por ser um trabalho "branco" e feito com criterio.

Nã estou na altura de julgal-o, como APENAS um admirador que sou e ardoroso enthusiasta pela nossa filmagem, e no entanto, tenho

John Gilbert casou-se novamente... Mas não foi com Greta Garbo, conforme constou. Diz-se que foi por causa de "A Dama Mysteriosa", onde Conrad Nagel tomou o seu logar, que John vingou-se della, desposando a artista Ina Claire no dia 9 de Maio passado. Aqui estão ambos tirando a licença do casamento em Clark County Courthouse, de Nevada.

a "audacia" de declarar-vos que, de tudo houve um pouco: — technica, bons scenarios, optimo letreiro, enredo puramente nosso, ausencia absoluta de exaggeros e bôa contribuição dos artistas.

Roberto Zango é um optimo elemento do nosso Cinema, e... pela segunda vez — roubou o film; Ivo Morgova não tem bôa attitude e não sabe collocar-se "com geito" deante da "camera", porém, trabalhou bem, exceptuando o seu acanhamento; Naly Grant, *estrella* de muito futuro, é bonitinha, sabe montar a gaucha e não tem pose para beijar, salvo melhor opinião; Walter Holger, fazendo o papel de cynico, trabalhou como se fosse mestre na arte, tem bôas expressões physionomicas e agradou plenamente, apezar do papel desempenhado não ser de angariar sympathias.

E' pena que a "UNI" não tratasse melhor da distribuição do "resultado de seus esforços", como fizeram a "Phebo" e a "Benedetti".

Antes de terminar esta importuna missiva, que nada vos adiantará na missão que desempenhaes junto á estimuladora e querida Revista "Cinearte", tenho a declarar-vos que, as opiniões acima são sinceras e não se tratam de elogios banaes por amor de bairrismo, pois, não sou gaucho e sim Matto-Grossense, como indica o meu pseudonymo. — *"Siqui de Matto-Grosso"*.

Dolan: — Eu já gostei de você, Dolan. Você era uma caixeirinha-viajante bem ardilosa. Esperta. Esperta demais. Desbancando todos os concorrentes. Até o Ralph Forbes.

Dolan, você, como caixeira-viajante, é inegualavel. E você não é só isso. E' uma linda mulher, tambem. Eu seria seu secretario com o melhor prazer. Secretario de uma mulher bella.. Era uma cousa do outro mundo... Já é dizer tudo. Comecei assim "eu já gostei de você..." Será que já não goste mais? Talvez... Adiante veremos...

Em tempo, Clarinha brigou commigo por ciumes de você. E foi você que se zangou commigo. Mas não houve razão. Clarinha é da *fuzarca*, é uma garota que encontramos em cada esquina. Você não, é um anjo. Quasi uma mana que todos desejamos ter. Penso sinceramente... Mas ha uma terrivel revelação a fazer. Você agora é casada. Com uma proeminente e feliz (muito feliz) personalidade da MGM. Regressou da Europa, ultimamente. De sua lua de mel. Não é mais aquella Dolan. E' a gentil, mas sempre admirada, senhora Thalberg. Os que me leram já adivinharam a figurinha viva, bella, attrahente da caixeirinha-viajante. Já sabem que a impressionante e espiritual Dolan, é Norma Shearer em "Modas de Paris".

Acertaram...

Norminha, eu ainda gosto de você... *Ed. Novarro.*

Recife.

Caro Operador. — Rio Grande. O mez de Abril, mez das noites romanticas e enluaradas teve na sua programmação as melhores fabricas americanas: First National, Metro Goldwyn, Universal Tiffany, Paramount, Columbia e Ufa.

Só faltaram a Fox, United Artists e Warner Bros. Mas pelo que parece a Fox vae ser distribuida no novo Cinema a inaugurar-se por estes dias, o Cinema Avenida.

O Cine Independencia, ou 7 de Setembro vae reabrir suas portas. O Polytheama que tinha abandonado os "films" por uma breve estadia da Companhia Abigail-Oduvaldo Vianna voltou de novo á elles.

A orchestra do Carlos Gomes tão boa que é, tem estado um pouco...

Abril foi um mez magnifico em bons films "La Bohéme" com a suave Lilian Gish e John Gilbert, "Azas", "Ultima Ordem" de Emil Jannings e "Beau Sabreur" que talvez seje uma caricatura longinqua de "Beau Geste" foram as supers. "Cousas da Mocidade", "O Garganta" "Venus Mergulhadora" e "Garçon Galante" e outros foram films que não agradaram nem desagradaram... Divertiram.

A maior alegria para os "fans", do mez de Abril foi "Braza Dormida" o grande emprehendimento de Humberto Mauro e que firmou a Phebo Brasil Film. "Braza" encheu as medidas de todos os enthusiastas do Cinema Brasileiro, e a mim sobretudo. "Braza" não é grande film, mas já é muito progresso e mostra claramente o futuro glorioso para a nossa industria. Revelou Nita Ney e Luis Sorôa. Maximo Serrano tem mais um bom trabalho. Pedro Fantol, Cortes Real

(Termina no fim do numero)

São Differentes... Mas Felizes!

For RICHARD, for POORER

Conheceram-se a bordo...

(Por Beatrice Wilson)

Tive a opportunidade de almoçar com Richard Barthelmess e sua esposa, quando elles estiveram a passeio recentemente em New York, e aquillo foi qualquer coisa como si eu assistisse ao espectaculo de um circo colossal. Os seus apartamentos no Hotel Ambassador pareciam a Grand Central Station na turba-multa do five o'clock. Telephones a tilintarem desesperadamente, mensageiros, criados, chauffeurs, criadas, jornalistas, tudo a assediar o personagem central a ponto de endoidecel-o quasi.

Felizmente, os velhos amigos podiam ser recebidos sem nenhuma formalidade. Almocei no seu quarto de dormir com a Sra. Barthelmess, que, no meio de toda aquella confusão, me causou admiração pela sua comprehensão e pela serenidade com que supportava o aborrecimento das interrupções que a cada momento sobrevinham.

Dick não demudou nada. Foi o mesmo good-looking e talentoso Richard Barthelmess que conheço ha dez annos ou mais, que me recebeu acolhedoramente quando me fiz annunciar. Depois de me apresentar a sua esposa, pediu-me licença para attender a meia duzia de outros jornalistas que o esperavam na sala de visitas.

A nova Sra. Barthelmess nova, porque estão casados apenas ha dez mezes — é uma jóven bastante graciosa. Não tem nada de cinematographica, e dá a impressão de ser a pessoa adequada para arcar com a responsabilidade de um temperamento tal como o de Dick. E' um creatura altamente bem equilibrada: pratica, humana, solicita e ligeiramente distante. Richard Barthelmess é como caracter e perfeita opposição da sua metade. Foi sempre um espirito grave no discurso e no pensamento e, tambem ao que presumo, tão extravagante como qualquer outro dos grandes astros da téla regiamente pagos.

No correr do almoço, contaram-me a historia do seu conhecimento e namoro. Conheceram-se a bordo, em viagem para a Europa, ha coisa de dois annos. Richard ia repousar das suas fadigas. A sympathia originada entre ambos os tornou companheiros assiduos durante a travessia. Não foi, entretanto, o que se pode chamar um amor de primeira vista. Separados, no termo da viagem, esqueceram-se um do outro, até que Mrs. Barthelmess — Jessica Sargent, como se chamava então — foi á California no anno passado. Pouco depois estavam casados.

Jessica Barthelmess possue o senso do humor. Sempre que Dick apparecia no quarto em que nos achavamos, o que acontecia a miude, elles gracejavam um com o outro como si fossem dois homens. Mostravam um espirito de camaradagem, muito raro entre dois recem-casados.

"O que me dizeis da sua cidade, indagou Dick, onde a despeito de conhecer eu muita gente, tive de mandar convidar um camarada lá da Costa Oéste para me fazer companhia?"

"Que quer dizer com isso?"

"E' Bill que aqui vedes. Chegou justamente hoje de manhã para nos visitar, respondeu Dick. Em dois annos, é a minha primeira folga, e eu e Jessica vamos tomar mais um mez para nos divertirmos, antes de me ver de novo preso pelo trabalho. Vamos para Palm Beach, logo que se dê a estréa de "WEARY RIVER", e, depois Bill e eu levaremos Jessica a Cuba. Ella não conhece Havana, e nós estamos ansiosos por mostrar-lhe aquella terra e fazel-a conhecer a pessoa mais interessante que ali xiste."

RICHARD BARTHELMESS JULGA O CINEMA FALADO COMO UMA TRANSIÇÃO PARA ALGUMA COUSA DE VALOR...

E Dick, por detraz da esposa, piscou-me os olhos.

"Oh! houve alguem que lhe contou que quando estive, ha annos atraz em Havana, fazendo o film "Chale Brilhante", eu passava a maior parte do tempo junto de Marion How. Bill achava-se ali tambem, e Jessica ouviu tanta coisa a nosso respeito com Marion How, que está morta por conhecel-a.

"Elles vivem a falar nisso, obtemperou Mrs. Barthelmess sorrindo, e si eu não os conhecesse tão bem ambos, estaria me ralando de ciumes. Em todo caso, quero conhecer essa formosa pessoa, e julgar por mim mesma si ha realmente alguma razão para tanto barulho."

Bill e Dick fizeram uma careta um para o outro, mais como duas creanças do que como dois astros da téla "sophisticated" e inflammaveis. Ao tempo em que for publicado este artigo, já a esposa de Dick terá posto tudo em pratos limpos com relação á celebre Marion How, que, na realidade é a famosa praia de banhos de Havana, denominada Marianao, e que os americanos pronunciam Marion How. O que fará ella aos dois, quando descobrir a brincadeira com que a enganaram tanto tempo, é o que não é da conta de ninguem.

Disse-me ella que lá na costa da California, elles tres eram inseparaveis. Eu sabia que Bill Powell e Dick Barthelmess eram o Damon e Pythias do mundo cinematographico e que essa amizade vem de muitos annos. Sabia egualmente que raramente Dick faz um novo amigo, entretanto, agarra-se aos que tem com uma lealdade inimaginavel nestes tempo de hoje.

Os meus amphytriões discutiam o programma para a noite. Desde a minha chegada ali, os convites choviam; era convite para theatro, para depois do theatro, para jantares, para dansas, para cabarets, e que sei mais, inclusive um convite para um passeio a Hoboken, onde assistiriam um espectaculo no Christopher Morley. Este convite foi recebido com verdadeiro enthusiasmo.

Mas era preciso dar attenção ás solicitações familiares. Dick e a sua esposa, que nasceu e foi educada em New York,, têm ali muitas relações sociaes, que esperavam recebel-os, e isso era um ponto delicado a resolver.

A criada attendia ao telephone, quando para tanto lhe deixava tempo a infinidade de occupações outras. Dick tambem attendia e disfarçava tantas vezes a voz, que acabava numa confusão de sutaques, italiano, francez, irlandez, hespanhol verdadeiramente desconcertante. Era uma coisa extremamente divertida.

Procurei descobrir qualquer coisa dos planos de Richard, e consegui saber que elle assignara um novo contracto com a First National Pictures; que não se sentia particularmente enthusiasmado com o Cinema falado, mas que o considerava um mal inevitavel, que com o tempo e com a ajuda de Deus acabaria evoluindo para qualquer coisa de valor; que sobretudo elle se sentia feliz, muito feliz com a sua cara metade, com o seu lar, o seu trabalho, e que, visto achar-se de ferias, nem siquer queria ouvir falar no trabalho.

"Faço quatro films por anno. Nenhum outro astro da téla baterá este record. Em dois eu não tive um só dia de descanso, e emquanto durar a minha folga, não quero chamar-me Dick, si permittir que alguem me fale em Cinema." (Devemos aqui informar que as suas ferias devem ter terminado a 1 de Março).

Neste ponto, Dick desappareceu de novo para applacar os representantes da imprensa que o esperavam na sala contigua. Descobri que a Sra. Barthelmess nunca tivera qualquer ligação que fosse com o Cinema. Até o dia em que conheceu Richard, ella muito pouco sabia a respeito do Cinema; e difficilmente poder-se-á imaginal-a na intimidade da turba de Hollywood. Mas o seu senso de humor, que parece um dom bem desenvolvido, é de natureza a conduzil-a bem em qualquer situação.

Jessica Barthelmess tem os cabellos castanhos, olhos da mesma cor, cheios de vivacidade, e feições bonitas. Tem o corpo delgado de um rapaz, e o seu peso é ligeiramente acima da media geral.

Quanto á apparencia do todo, a Sra. Barthelmess é inquestionavelmente una creatura chic.

A Canção

(WOLF SONG)

Film Paramount)

Sam Lash . . . . Cary Cooper
Lola Salazar . . . . Lupe Velez
Gullion . . . . Louis Wolheim

Guiando um pequeno comboio de algumas mulas carregadas de pelles de castor, carga que representava, para elles, uma pequena fortuna, tres homens surgiram dos invios fraguedos das Montanhas Rochosas em um dia de primavera de 1840. Os dois mais velhos, alegres e folgazãos, eram affeitos caçadores de pelles que conheciam todos os caminhos e trilhas da Serra; o mais moço, que se chamava Sam Lash, havia apenas tres annos que sahira das terras do pae, uma fazendola de alguns alqueires, no estado de Kentucky.

....Naquella época, muitos annos antes de ser iniciada a construcção da primeira estrada de ferro de penetração, o que constitue hoje o grande Oeste Americano, rico emporio de fazendas e minas, eram tão somente campos e montanhas, terras devolutas, que os indios, inimigos acirrados de todos os invasores, guardavam com entranhado zêlo. Por outro lado, não existindo a riqueza fabril e commercial dos centros populosos de agora, eram a pequena agricultura e a caça as occupações favoritas dos poucos colonizadores que se avneturavam pelo territorio.

Assim, pois, passado o inverno na matta, caçando de escopeta ou de armadilha, aquelles tres homens surgiam das brenhas, em demanda do melhor mercado para o seu producto. A casualidade os juntara, fazia tres annos, em São Luiz, centro de algum commercio, para onde convergiam quasi todos os vendilhões de pelles da redondeza. E como fossem compativeis de genio, fizeram-se camaradas, viajando e vivendo juntos desde então.

Desta vez, porém, não iriam a São Luiz. Táos, um pouco para fóra da fronteira nacional, ia-se fazendo o centro mais preferido.

Havia bom mercado para as pelles e outros generos florestaes e ainda muita festa e muito jogo, bailarinas alegres e bazares bem sortidos, o que constituia bom chamariz para os aventureiros de centenas de leguas em redor.

Seguia o comboio, ora subindo ora descendo pelo caminho mal trilhado que cortava a Serra, cheio de voltas como uma serpente.

Gullion e Thatcher, que iam á frente, foram logo dando gritos de alegria ao verem em baixo, subido o derradeiro pico, a casaria esparsa do povoado que os esperava. Era Táos, onde já outros vendedores de pelles, tendo reduzido o seu producto a dinheiro, se divertiam a bom folgar.

— Olha, Sam! Ali está a cidade, terra de mulher bonita e "pinga" de lavar o peito! diziam os dois companheiros ao moço bisonho, que vinha mais atraz, tangendo as mulas de carga.

O povoado, sempre alegre, recebia os desconhecidos com a garridice do costume. A' noite, reunidos nas "cantinas" mais populares, estalavam as castanhetas, ripinicavam as panderi-

do Lobo

Direcção de VICTOR FLEMING

Thatcher, CONSTANTINE ROMANOFF. Don Fernando, MICHAEL VAVITCH. A ama de companhia, ANN BRODY.

lhas de mão. Dansavam todas as cachoupas affeitas ao baile.

A' entrada do trio, porém, sendo elles "gringos", como chamavam os nativos aquelles que vinham das terras de além Santa-Fé, retrahiam-se as moças já de antemão para isso ensinadas pelos casquilhos do logar. Ninguem queria dansar com elles — homens de aventura, barbados e insolentes.

Sam, com o sangue dos seus vinte e poucos janeiros, não se poude conter com a fria recepção que lhe faziam os da terra. E saltando no meio da sala, em gestos theatraes, foi gritando em alto e bom som:

— "Venha dahi uma dama, que eu quero dansar!"

Correu um murmurio de indifferença. Ninguem apparecia. O rapaz, sem perder o seu "aplomb", repetiu o desafio. Foi então que, para espanto de todos, surgindo de entre os curiosos que assistiam á festa, appareceu Lola Salazar, a mais linda e prendada das donzellas de Taós, dirigindo-se ao estrangeiro:

— Dansarei com o senhor, si m'o permittir...

Aquella mesma noite, depois das dansas, em seu quarto, pensava Lola no rapaz do baile. Que destemido que era! E vibrava no contentamento dos seus vinte annos ao lembrar-se do beijo apaixonado que lhe dera, no jardim, á luz das estrellas.

Um certo ruido, á janella, fel-a erguer-se na cama:

— Que quer aqui? Fuja! Si meu pae o descobrir, manda matal-o!

— Lola, diz-lhe o rapaz, estou de viagem. Si me amas, como confessaste no baile, vem commigo. Seremos felizes, vivendo um para o outro!

— Não devo fugir assim... na minha familia não se foge.

— Si não me amas e não comprehendes a necessidade de fugir por amor, — então eu irei sosinho, levando a tua lembrança!

Ia Sam a descer da janella, para nunca mais, talvez, ver a Lola dos seus sonhos, quando ella o fez parar:

—Espera! Eu irei comtigo!...

Aos amigos de Sam não podia satisfazer agora a vida mais concentrada do rapaz, tendo um mulher de quem cuidar. Lola, sempre apaixonada pelo seu destemidio sequestrador, prendia-se-lhe ao pescoço, dengosa, implorando-lhe amor e mais amor. O rapaz, dominado, ás vezes, pelo seu temperamento arredio, tinha assomos de bruteza, querendo fugir-lhe dos braços, com saudades da vida livre de out'ora, que os companheiros estavam sempre a pôr-lhe por deante dos olhos... E chegava quasi a dispôr-se a deixal-a, e deitar-se outra vez á

(Termina no fim do numero).

ligação a uma porção de outras, em que ella é perseguida por uma duzia de rapazes-através de todo o film.

Não é difficil acreditar nisto. Lois hoje tem attractivos para botar fóra.

"E o mais interessante em tudo isso" — diz ella, sorrindo encantadoramente — "é que eu nunca estive apaixonada em toda a minha vida. Pelo menos não me lembro de ter ficado nesse estado durante mais de uma semana. Creio que a isto não se póde nem se deve chamar amor. Só mesmo a téla podia transformar-me. Eu mesma não me sinto differente — apenas estou satisfeita pela opportunidade que me deram de interpretar este papel".

A despeito do seu penteado "sophisticated" o rosto de Lois Moran permanece inalteravelmente infantil e redondo como

Lois Moran não

LOIS Moran fez a sua ultima apparição na téla como pequena quiétinha, como poço de virtudes, ou mesmo como cidadã respeitavel. Os escriptores de scenario, agora, têm as suas pessimas qualidades em mente, quando lhe escrevem os papeis. Em "Joy Street", o seu proximo film, ella morrerá intoxicada pelo fumo, pelo uso excessivo de bebidas alcoolicas e alterada mentalmente por leituras excitantes. Si se póde dar credito aos boatos ella deixará na penumbra a propria Joan Crawford de "Garôtas Modernas". Ella será uma dessas pequenas que não são o que seriam si tivessem outra educação e outros principios. Não sabemos si os leitores nos comprehendem.

Como se dá com todas as mutações demasiadamente rapidas, isto é uma verdadeira surpresa para todos, excepto para Lois e os chefes da Fox, que acreditam muito no seu futuro illimitado nessa nova especie de papeis. Mas para os que, como nós, aprenderam a amar e a respeitar as ingenuas da téla e apaixonadamente enthezouram no coração as memorias de "Peter Pan" (Betty Bronson), "Wendy" (Mary Brian) e "Diana" (Janet Gaynor), a deserção de Lois do caminho recto e estreito parece assim a retirada do ultimo dos Abencerrajens.

Ella tem tirado grande partido da nova situação. Numa das sequencias mais atrevidas do seu novo film a a sua "toilette" consta de uma tanga e uma ligeira gase, o sufficiente para deixar a vista um par de bem modeladas pernas e a maior parte do seu tronco phidiaco. O seu cabello, cuidadosamente frisado a moda do de Mae Murray é uma bandeira loura, symbolo do seu, recem-adquirido abandono... E' numa curta sequencia, que serve de convem a uma pequena inexperiente. Seus olhos são grandes e reflectem sinceridade — a sua bocca é pequena e modelada artisticamente. Sem o seu vestido de "jazz", ella não tem a menor apparencia de pequena da fuzarca.

"E no entanto, eu represento como si o fosse" — insiste ella — "Os meus "fans" vão ficar surpresos, quando me virem. Ha muito tempo já que eu vinha sentindo necessidade de variar de papeis, de deixar de lado o papel de pequena virtuosa, que me davam sempre e que não passava de uma repetição do que criei em "Stella Dallas". Mas ninguem me dava ouvidos. Respondiam-me que eu nunca poderia ser outra cousa. Sem encontrar quem depositasse confiança em mim, fui me aguentando nos taes papeis assucarados até que um dia assignei o contracto da Fox.

Imaginem vocês o meu contentamento quando, ao assignar o meu contracto, Mr. Sheehan me disse:

"Lois, você tem sido estragada em papeis marca pão com manteiga. Na primeira opportunidade eu lhe darei qualquer cousa de novo". Mal pude acreditar. Tive fé novamente em mim mesma".

"Chegou a vez do primeiro film. Li scenario ávidamente. Li-o duas vezes. Mas por mais que o lesse só via uma bôa pequena heroina. Com certeza Mr. Sheehan quizéra caçoar commigo. Era um papel como os outros. O segundo film deu-me a mesma desillusão. O terceiro e o quarto tambem. Já me sentia sem coragem para proseguir, quando Raymond Cannon me escolheu para a heroina de "Joy Street. "Era a promessa de Mr. Sheehan que se cumpria. Espero, agora, que os meus "fans" gostem da mudança".

Lois sempre almejou maior e melhor expressão para o seu talento.

Ella é uma verdadeira artista. A sua vida em Hollywood é das mais exemplares. E' uma vida ina-

Os "fans" de Lois Moran vão ficar surpresos nos seus proximos films.

é mais Ingenua!

tacavel. Ella nunca se misturou com a bohemia dos Studios; e tambem nunca procurou fazer amigas entre as pequenas que frequentam os chás dansantes ou o Montmartre. Pelo contrario: ella sempre viveu occupada com os seus estudos, ao lado de sua mãe, a quem ela adora.

Ella tem trabalhado muito. Tem ganho muito dinheiro. Ha poucas artistas em Hollywood que possam competir com Lois financeiramente. Graças ao seu proprio talento e a sua energia extraordinaria, e, tambem, um pouco, á habilidade commercial de sua mãe, Lois hoje

tem um dos melhores contractos da Cinelandia e é dona de uma grande fortuna.

"Eu considero o trabalho como a mais importante philosophia da vida. E' a minha philosophia. Creio que foi a de Voltaire. Foi elle quem disse, certa vez, que o trabalho é a solução de todos os problemas e a raiz de toda felicidade. Quando trabalhamos sinceramente não achamos tempo para pensar nas futilidades da vida, nem nas carreiras nem no amor. Eu estou sempre occupada. Não tenho tempo para perder com o que não está dentro do meu trabalho. E desejo ter sempre uma occupação. Póde ser que mais tarde eu me decida a pensar em amor. Por emquanto, não".

Mas emquanto esse tempo não vem, ella sente-se perfeitamente satisfeita com a sua vida. Recentemente ella comprou uma casa para sua mãe e uma priminha, a quem ella trata como irmã.

Fóra do Studio está sempre com ellas duas. Não é exaggero affirmar que Lois lê livros que estão muito acima da intelligencia commum á sua idade.

Gosta de conversar sobre os ultimos passos de dansa e ouvir os ultimos discos. Veste-se como uma principiante, com simplicidade.

"Sinto muito não poder offerecer aos meus *fans* uma historia cheia de encantos e sensações. A minha vida tem sido muito vulgar. Mudei agora. Mas continuo a mesma; apenas mudei de posição. Sentir-me-ia extremamente embaraçada si me pedissem a historia dos meus amores. Nunca amei. Creio não cahir em erro affirmando que sou uma das raras pequenas de Hollywood que podem gabar-se de nunca terem sido beijadas, por dois homens, no minimo. Imaginem vocês que nunca me deram como compromenttida! Mas algum dia..."

Lois Moran deixou de ser ingenua...

Lois Moran sem o seu vestido de "jass" não tem apparencia com uma pequena da "fuzarca".

Dolores Del Rio fará ouvir a sua linda voz de contralto em tres canções de "Evangeline", o seu ultimo film para a United Artists, sob a direcção de Edwin Carew.

Já foi iniciada no Studio da Paramount em Long Island, New York, a filmagem do famoso "Gorifying the American Girl" de Ziegfeld. Millard Webb é o director e Mary Eaton é a principal do elenco.

John Gilbert tanto cantou a sua paixão por Greta Garbo que acabou casando... com Ina Claire. Ina ha annos trabalhou em varios films. Depois dedicou-se exclusivamente ao theatro.

Voltou agora á téla com os "talkers".

Bictor Mac Laglen e Myrna Loy são os principaes em "The Black Watch". O director é John Ford.

Um William Boyd do palco com os films falados veio dar dissabores ao nosso conhecido e sympathico William Boyd da téla. Lutam os dois através das columnas dos jornaes para saber qual delles terá que mudar o nome.

O primeiro film de Al Santell do seu novo contracto, com a Fox, será uma historia de Elinor Glyn Warner Baxter terá um dos principaes papeis.

O ENFATUADO

Um rapaz alegre era aquelle Malone, mettido sempre no seu serviço de mudanças, mas sempre prompto a dar mostras do quanto valia, com referencia a assumptos, de murro e outras brincadeiras. Seu socio era Pat O'Rourke mas socio de verdade, pois tinham um negocio rendoso de mudanças e moravam até no mesmo predio, ao lado um do outro. Pat tinha uma irmã, Molly, que era o seu encanto, ao passo que Lefty tinha a mãe paralytica, havia muito tempo, alegrada apenas pela presença da moça que lhe fazia companhia quanto lhe era possivel. O facto é que Lefty gostava bastante de Molly e por isto aquellas duas familias viviam em contacto sempre como se fosse uma só. Um dia Lefty deu-se a conhecer de maneira imprevista a um empresario de box, que ia com o seu pupillo, quando verificou que Lefty tinha pulsos de ferro.

Dias depois o empresario procura o rapaz, conseguindo convencel-o que podia chegar a ser campeão de box, levando-o aos "treinos" para o primeiro momento de apresental-o em publico. Lefty mudou de vida em dois tempos. Já nem queria lembrar-se de sua agencia de mudanças.

A mãe só o via raras vezes, quando entrava para se pôr todo na linha, como um principe e Molly coitada, já não tinha os mesmos carinhos do namorado, pois até a amante do empresario tomara o seu logar nas preoccupações amorosas do rapaz. Pequenas victorias foram os primeiros successos de Lefty, que logo se enthusiasmou, convencendo-se afinal que já tinha direito a um titulo de lutador de nome. O seu anniversario, quando a mãe e Molly esperavam festejar em conjuncto, não teve a honra de sua presença, embora Lefty dissesse sempre que precisava ganhar dinheiro para mandar a bôa velhinha a um especialista, sem dizerem nada a ella que se tratava de box. As relações de Pat tambem soffreram, com o orgulho que Lefty demonstrava e, tendo o outro pretendido tiral-o da casa de Kitty La Tour, ao passo que o julgava causador da ida de Molly áquella casa, os dois ficaram em desharmonia, liquidando-se a agencia de transportes.

Chegou afinal o dia do grande encontro, depois de uma semana de "treinos" de Lefty nos appartamentos de Kitty. Lefty deu a Pat todo o dinheiro que tinha para apostar no seu nome e á noite, depois de receber os votos de victoria de Molly que prometteu nada dizer á sua mãe, iniciou-se a luta. Mas o radio que tudo transmitte para os ouvidos desapercebidos trouxe exactamente para junto da cadeira da senhora Malone todo o desenrolar da luta e Molly não poude impedir que os minimos detalhes do encontro fossem observados pelo ouvido attento da senhora. Mas Lefty deu as peores provas de "boxeur".

O adversario foi attingindo pouco a pouco os logares mais accessiveis ao murro e conseguiu dominar limpamente o pobre Lefty. A emoção, porém, da peleja foi enorme para a senhora Malone. A luta enthusiasmou-a a tal ponto, que ao saber que o filho estava "knoc-out" com o impulso de seu coração de mãe, pensando que elle precisasse de seu auxilio, levantou-se da cadeira que a pregava invalida.

Foi o milagre do amor de mãe que a fez movimentar-se. Dali por deante já podia andar, e quando Lefty, depois da derrota, voltou para a casa, teve a alegria de vel-a curada.

Pat convencido de que elle iria perder, a luta jogou no adversario, ganhando importancia sufficiente, a comprarem um caminhão novo para a agencia e agora era Molly que tinha direitos sobre o coração fraco de Lefty, que nunca mais a abandonaria por uma aventureira...

(THE SWELL-HEAD)
Lefty Malone, Ralph Graves; Pat O'Rourke, Johnnie Walker; Molly O'Rourke, Eugenia Gilbert; Sra. Malone, Mary Carr; Kitty La Tour, Mildred Harris. — *Film da Columbia.*

E' provavel que Emil Jannings assigne um contracto com a productora franceza Franco Film, para estrellar um film a ser dirigido por Rex Ingram e produzido em Nice.

Que trabalhão não vae ter Emil Jannings!

Pequenas Loucas...

Com tijolo não tem graça Nancy Carroll.

DOROTHY HARD

SHARON LYNN NÃO E' SO' AQUELLA PEQUENA DO "CLOSE-UP"...

PODEM NÃO ACREDITAR

MAS QUEM FICA MALUCO NÃO SÃO ELLAS...

JOSEPHINE DUNN

DEDOS ASTUTOS

(SLINO FINGERS)

Film da Universal

Alfred Wellesley — BILL CODY
Kathryn Graham — Duane Thompson
John Riley — Arthur Morrison
Dan Donovan — Wilbur Mach

TRAVOU-SE A LUTA...

E NAQUELLA TARDE...

Naquelle dia, ou antes, naquella tarde, realisava-se mais uma partida no aristocratico Monroe Club.

Era o ultimo torneio annual, em que Afred Wellesley, um rapaz extraordinario, ia disputar, mais uma vez, o seu titulo de campeão. Emquanto todos os socios do club estavam preoccupados com a partida, um larapio, deixando a sua cumplice cá fóra, procurava roubar preciosa téla recentemente offerecida ao Monroe. Conseguiu vêr coroado de exito o seu plano e passou-a a Katryn Graham. A rapariga intimidada pelo patife, que a dominava, como já lhe dominára o pae, guardou-a, sob protesto, pondo-se ao fresco. Quando o "detective" do club, John Riley, descobriu a coisa, já era tarde para pôr a unha no larapio. Kathryn, acceitando o offerecimento de Wellesley, metteu-se no automovel delle. Iam com rumo á cidade, quando Riley deu o grito de alarme, pois vira a rapariga esconder a téla. Wellesley, sem saber do que se tratava, confiando na sua companheira, accelerou o carro, fugindo á perseguição do policia.

Durante a correria infernal, o carro de Wellesley rolou uma ribanceira, mas elle e Kathryn conseguiram salvar-se, mettendo-se num outro tomovel que passava.

O policia não tinha desanimado de prender Wellesley e vae esperal-o em casa, mas o rapaz, depois de mil e um incidentes verdadeiram e nt e sensacionaes e emocionantes, consegue enganar o "detective".

Afinal, curioso de saber o segredo de Kathryn, por quem elle estava a correr tantos perigos, vae elle ter aos aposentos do hotel que ella habitava. Estavam a conversar, quando batem á porta. Era Donovan, o chefe da quadrilha, que ia em busca da téla e prevenir a rapariga de que deveriam ausentar-se da cidade naquelle mesmo instante.

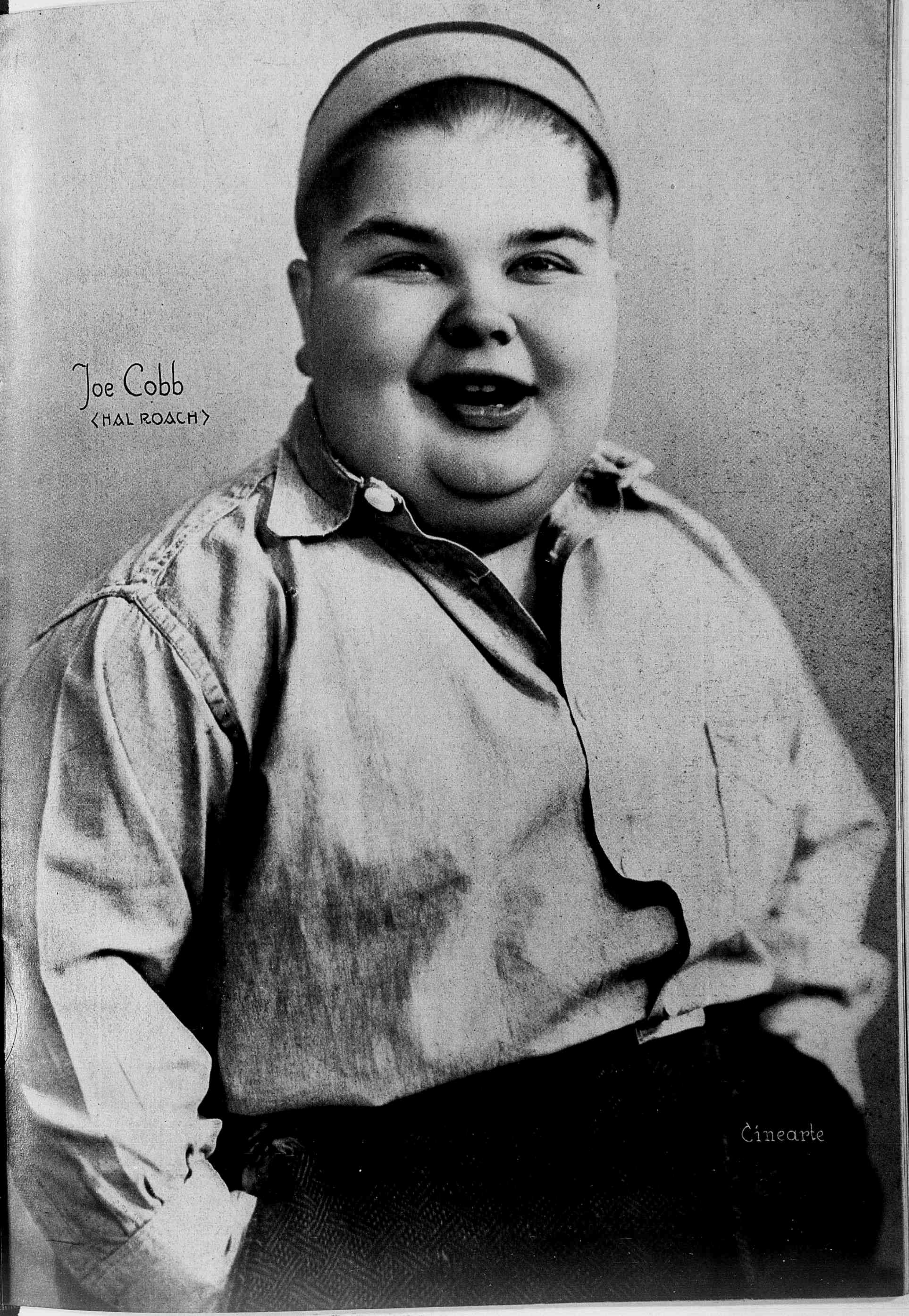
Wellesley estava escondido, mas ouviu o que Donovan dizia. Outras peripecias se desenrolam. A quadrilha toma uma lancha, pondo-se em fuga. Para salvar a creatura que já adorava, Wellesley persegue, no seu bóte automovel, os patifes, que, após novas e ainda mais sensacionaes incidentes, elle consegue agarrar, entregando-os á policia e provando que Kathryn apenas agira em tudo aquillo intimidada por Donovan.

Os dois trocam um longo beijo de amor, juram que se adorarão sempre e a coisa acaba mesmo em casamento e prenuncio de largas venturas.

HA FALTA DE FILMS DIVERTIDOS E ARTISTICOS

por

Erich Pommer

Erich Pommer, depois de ter dirigido a U F A, a mais importante das firmas cinematographicas allemães, fez uma estadia em Hollywood. Regressando a Europa, organisou sua propria producção distribuida pela U F A e, em França, pela "Alliança Cinematographica Europea.

Os ultimos films, filmados sob sua direcção, são : RHAPSODIA HUNGARA, ASPHALTO, e AS DELICIOSAS MENTIRAS DE NINA PETROVITA, que serão contados certamente entre os mais bellos espectaculos da temporada actual.

Erich Pommer estava particularmente qualificado para definir, como o faz abaixo, os desiderata do publico. O que elle diz do film allemão é applicavel egualmente ao film francez, que tambem tem necessidade do estrangeiro para amortisar-se financeiramente.

— Quem tem acompanhado, durante estes ultimos an-

(Termina no fim do numero)

Joe Cobb
<HAL ROACH>
Cinearte

Janet Gaynor
(FOX-FILMS)

Cinearte

Ramon Novarro
(M.G.M.)

Cinearte

Lorena Carr

NILS ASTHER DEIXARÁ HOLLYWOOD?

ELLE DIZ QUE NÃO GOSTA DA TERRA DO CINEMA... MAS NINGUEM ACREDITA NELLE, NÃO E' GRETA GARBO?

Elle mesmo não sabe si gosta de trabalhar no Cinema ou não. Na verdade elle ainda não sabe apreciar Hollywood. Talvez por isto tenha que rumar para a Suecia. E póde ser que de lá mais calmo e tranquillo possa lançar os olhos para traz e analysar tudo o que se passou comsigo desde que desembarcou em New York ha uns dois annos atraz.

Hollywood rendeu-se-lhe inteiramente logo a primeira vista por ser elle alto e formoso. Por outro lado entretanto elle não chegou a comprehender Hollywood. Elle é demasiadamente serio e tem gostos muito simples.

NILS ASTHER NA SUA CASA. PERTO D'ELLE ESTA' O QUADRO DA SUA MAMÃE E OUTRO DE POLA NEGRI...

Alguns dos conhecidos habitantes de Hollywood, daquelles que têm por divisa o "divirto-me hoje e morro amanhã", tomaram o seu gosto pela tranquilidade e a sua timidez por orgulho e vaidade.

O simples facto de residir numa casinha pequenina no alto de uma collina deu logar a que logo todos suppuzessem que elle não considera os seus collegas do mesmo nivel social a que pertence. Para cumulo da infelicidade quando esta invencionice morreu e os seus detractores lhe deram uma opportunidade de rehabilitação descobriu-se que o seu endereço e o numero do seu telephone a todos eram vedados. Deram-n'o immediatamente como uma nova e estranha forma de artista.

Agora elle pensa em retirar-se. Elle já teve occasião de dizer a varios jornalistas o que pensa da capital do Cinema e as razões da impossibilidade de sua acclimatação completa.

Em primeiro logar procuremos comprehender certas coisas. Nils Asther é um homem educado. Elle seria considerado mesmo entre homens de letras uma brilhante cultura. Nunca nos devemos esquecer de que elle nasceu num paiz onde a vida é vivida de uma maneira differente, onde o seu nome é conhecido e traz a lembrança de uma illustrissima familia; que elle é de uma nação que possue um theatro nacional de grande proeminencia artistica e que Nils Asther elle proprio foi o mais joven artista a quem foi conferida a maior honra na vida artistica na Suecia — a de ser membro de um celebrado theatro.

Elle vem de uma sociedade onde o dinheiro não compra entrada. E' a sociedade de Stockoemo a capital de sua patria — uma sociedade que só reconhece membros de familias conhecidas. Nils é um "gentleman" do velho mundo.

Elle sempre nas suas entrevistas faz referencias a enorme e profunda differença que existe entre esses dois modos de vida — o que elle deixou na sua terra e o que procura comprehender agora.

Quando elle deixar os Estados Unidos na sua proxima viagem de férias á patria elle dirá adeus á velocidade, ao rythmo louco da geração moderna, aos amigos de quem nunca soube os sobrenomes, ás multidões de collegiaes endinheirados e á prohibição.

Adeus a cidade onde todos convidam a gente para visitar as suas casas. Adeus a alguns amigos sinceros. Adeus a poucos grandes artistas; aos films falados e aos microphones; adeus á illusão.

Elle partirá para a terra do sol á meia noite, das louras genuinas e dos rapazes altos e de olhos cor do ceo. Para o paiz da paz e do contentamento; para a nação onde os collegios foram feitos para o estudo e os theatros para a arte. Onde as pungentes lembranças da sua luta no palco lhe passarão mais uma vez diante dos olhos num carnaval de realismo.

Será um adeus aos "boulevards" de mais de trinta metros de largura. "Au revoir", ás novidades; ás graças que nunca póde comprehender; ás campanhas de publicidade, aos cartazes berrantes, ás luzes cambiantes dos annuncios. "Good-by" aos cortejadores e aos subservientes; aos "extras" nas suas roupas a comerem rapidamente lanches levissimos; e ao veloz e insopitavel enthusiasmo.

Voltará á terra das pedras cobertas de musgo; a patria do socego; do sincero e espontaneo applauso ao successo. Elle está novamente prompto para atravessar os compridos invernos e as primaveras curtas.

Dirá adeus a cidade onde as estrellas surgem da noite para o dia; á cidade dos cabellos postiços e oxygenados; dos tornozellos delgados e vestidos de seda; dos labios exaggeradamente carminados; dos joelhos e das espaduas á mostra. Adeus ao "sex appeal"...

O seu navio demandará o paiz da modestia, dos olhares timidos e das gargalhadas educadas. Uma região onde a eternidade do matrimonio é respeitada; onde os homens sabem a trabalhar mettidos em simples "overalls"; e onde

(Termina no fim do numero).

A SUA CORRESPONDENCIA

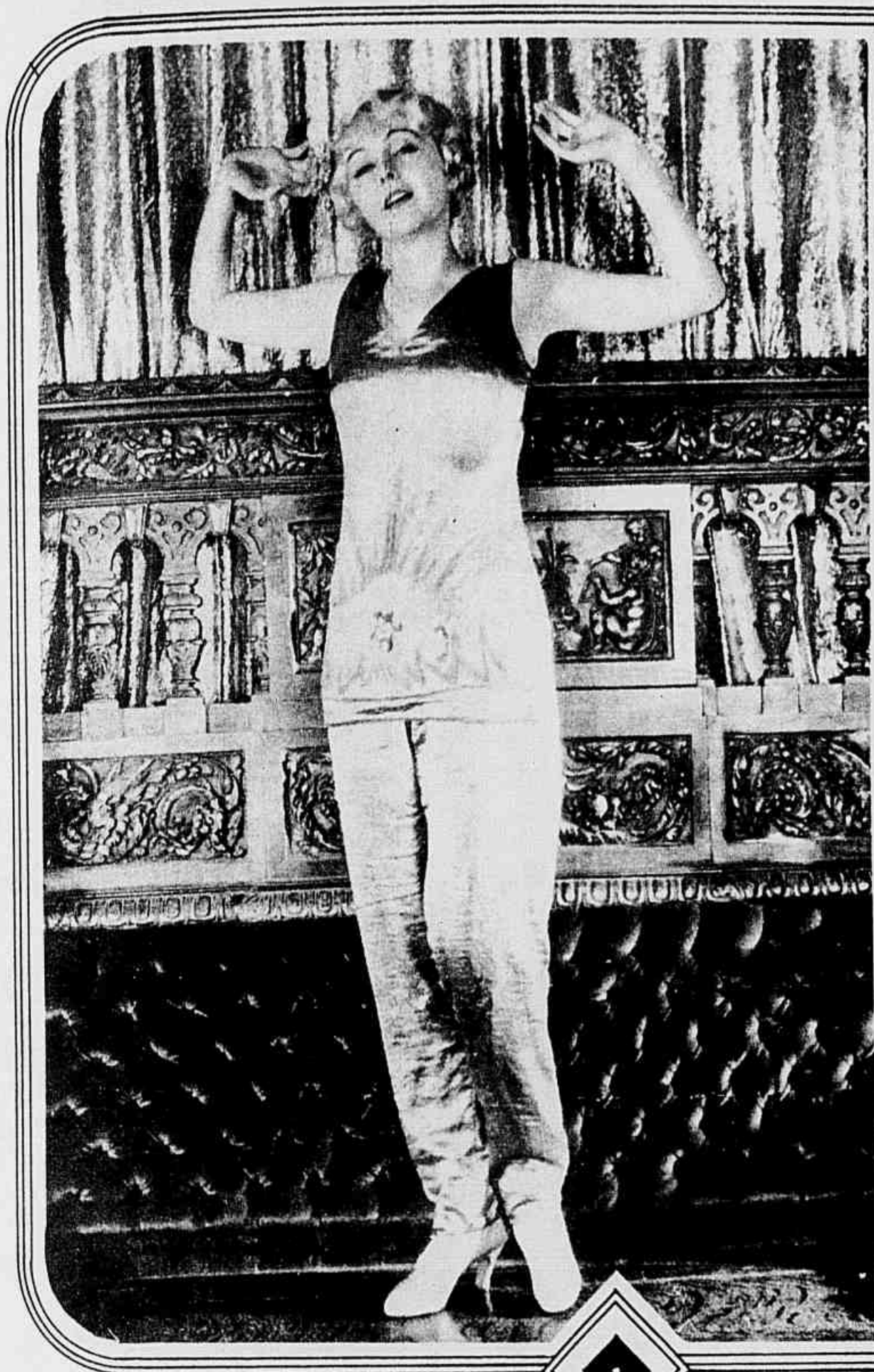
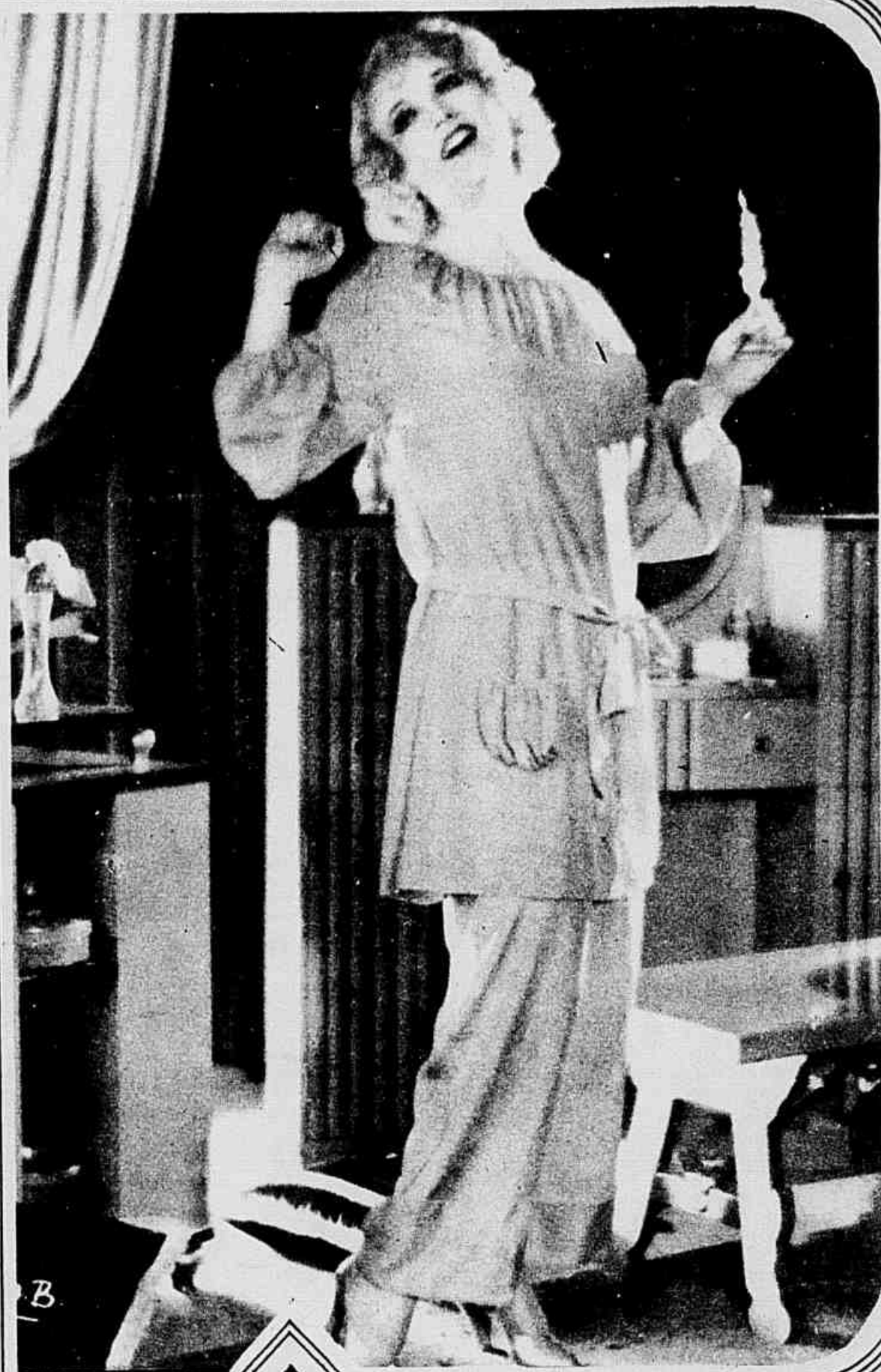
Gente de Elite

(THE LITTLE MICKEY GROGAN)

Mickey, FRANCKIE DARRO. Suzana, LASSIE LOU AHERN. Winifred Davidson, JOBYNA RALSTON. Jeffrey, CARROL NYE. Al Nevers WILLIAM SCOTT.

No logar onde toda a gente joga o que não precisa mais, no montão de lixo que representa o que sobra das utilidades de uma população, vamos encontrar em porfiada busca pelos altos e baixos do terreno dois pequenos curiosos. Um menino de pouco mais de dez annos faz as suas pesquizas com a habilidade de sabio. Chama-se Mickey Grogan e ali vae todos os dias cavar o seu quinhão para viver. Uma menina da mesma idade e habilidade emprega os seus cuidados no mesmo mister. Era Suzana... Em dados momentos, o interesse de ambos é despertado para umas velhas flores de panno e. zás, trava-se a luta, cada qual querendo ficar com a preciosidade. Mas, entre companheiros de infortunio ha sempre —"harmonia" e em pouco estavam feitos socios, a procurarem vender ao publico aquellas velharias com o interesse em ganhar ao menos a "boia". Era difficil, porém, impingir aquillo e se não fosse o terem encontrado uma moça de bom coração não teriam para comer. Mickey soube tocar no ponto sensivel da pequena e conseguiu muito mais do que realizar o negocio das flores: conseguiu enternecer com a sua miseria innocente o coração de Winifred Davidson, a linda empregadinha de uma companhia de construcções, e ser assim levado para sua casa, onde encontrou boa comida e asseio, ali ficando como pensionista de "cama e mesa"... Assim Mickey livrou-se da perseguição do commissario de menores, que não o perdia de vista. Mas no dia seguinte, era a mesma vida de peraltice, quando Mickey procurava o conforto do estomago nas "casas de pasto" que fornecem refeições aos mendigos. Até ali era elle perseguido pelo commissario que quasi o ia prendendo se não fosse a esperteza do garoto dizendo-se filho do rapaz que estava ao seu lado, um desconhecido qualquer que lhe contou a historia. Jeffrey era engenheiro e estava desempregado havia muito tempo, devido a soffrer da vista que ia perdendo dia a dia. Alliados ao mesmo destino de infortunio facil foi a Mickey

leval-o á casa de Winifred, a protectora dos seus máos dias, e naquella mesma casa, numa agua-furtada sordida fizeram o seu ninho os dois amigos. No escriptorio em que Winifred trabalhava havia um rapaz de maneiras pouco delicadas, com mania de "boxeur", que a perseguia sempre com convites e galanteios, aos quaes ella respondia negativamente e com delicadeza, emquanto pensava a moça em minorar o soffrimento de Jeff, ao qual só uma operação viria curar. No escriptorio da companhia precisava-se de um projecto para uma fabrica e a planta que o director recebera não estava de accordo com os desejos geraes. Foi então que Winifred teve a idéa de levar para Jeffrey a idéa do projecto e com um carinho e desvelo dignos de uma irmã foi guiando o seu lapis titubeante a ver se conseguia um projecto satisfactorio. Quando estavam naquelle trabalho chegou Al Nevers já furioso com a presença daquelle intruso e o insultou covardemente, maltratando-o com um socco. A este tempo, Mickey já havia trazido para a casa de Wini-

(Termina no fim do numero).

BETTY COMPSON

EDNA MURPHY

GWEN LEE

DOROTHY MACKAILL

ESTHER RALSTON

Modas e Confecções...

REVANCHE

(R E V E N G E)

FILM DA UNITED ARTISTS

Dolores Del Rio, James Marcus, Sophia Ortiga, Leroy Mason, Rita Carewe, José Crespo, Sam Appel, Marta Goden e Jess Cavin.

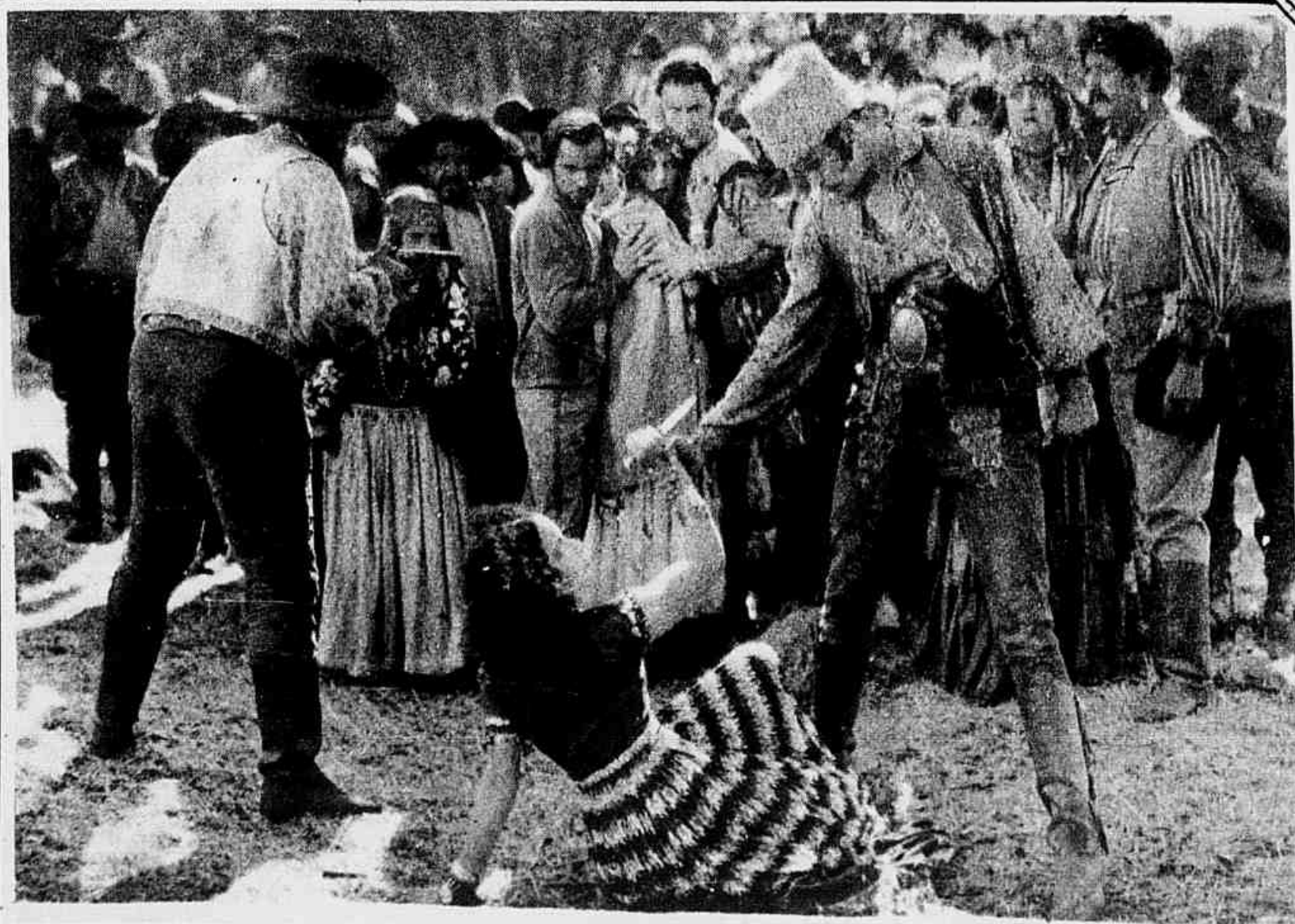
Direcção de EDWIN CAREWE

Nas encostas abruptas dos montes Carpathos, onde a civilisação como que embaraçada pelos enormes obstaculos naturaes ainda não penetrou, vivendo o homem sob os costumes e tradições multi-seculares.

Em um pequeno aldeamento, habita Costa, homem rude como a propria natureza que o cerca, nascido em Portugal e para ali levado pelos caprichos de um destino complicado. Rastcha é sua filha, uma rapariga que traz no sangue todo o ardor impetuoso dos seus ancestraes da peninsula, talvez ainda mais avivado, mais selvagem, sob a influencia daquelle meio agreste e primitivo.

Ambos passam a vida a domesticar os ursos bravios que os caçadores apanham nas redondezas.

Rastcha pratica com verdadeira volupia o trabalho de dominar os ani-

maes ferozes, de subjugal-os á sua vontade. Quanto mais rebelde a féra, quanto maior o risco a que se expõe, mais ella se enthusiasma, mais se exhalta.

E depois que o urso docil, subjugado, obedece-lhe aos menores gestos, Rastcha desdenha-o, quasi odeia-o. Assim é a sua psychologia deante dos homens.

Comprazendo-se em dominal-os pelos feitiços dos seus encantos e sentindo, depois de tel-os presos á fascinação de sua belleza, desprezo e asco.

Ao acampamento de Costa chegou um bando de ciganos para a compra de ursos.

A' noite, em volta da lareira, ha dansas ao som de violas e pandeiros. Rastcha accede em bailar a moda dos esus antepassados. Seu corpo tem meneios diabolicamente seductores e em seus olhos passam lampejos de uma volupia arrebatadora.

Entre os ciganos, Stephan, cantor da tribu, segue fascinado os movimentos de Rastcha. A

rapariga fita-o, tambem, longamente, como querendo incendiar-lhe o coração com o fogo do olhar. Terminada a festa, Stefan, esquecendo Tina, a meiga cigana com quem promettera casar-se prosta-se apaixonadamente aos pés de Rastcha.

A domadora de ursos, porém, quizera apenas conquistar mais um homem, dominar mais um coração, e agora que o tinha escravisado, o mesmo desprezo o mesmo enfado que sentia pelas féras submissas, a invadia.

Jorga, filho de Ursu, audacioso bandido, jurara matar Costa para vingar um ultraje feito a seu pae. Chegando com estes designios ao acampamento dos ciganos, encontra-se com Rastcha. Ambos se olham attrahidos pela belleza mutua. Sabendo, entretranto, quem é a rapariga, Jorga declara-lhe friamente as razões que o traziam ali. Rastcha enche-se de furor e tenta agredir ao mancebo.

Este, porém, não era um sonhador adocicado como Stephan, e tomando-a com seus pulsos de ferro, corta-lhe as tranças deixando-lhe assim o estygma degradante. Vendo Jorga partir a galope, Rastcha tenta em vão feril-o a tiros.

Dias depois o acampamento acha-se em festas. Todas as bellas ciganas dansam. Quando chega a vez de Rastcha, Tina vendo-a sem tranças, procura redicularisal-a. Neste momento surge Jorga que vendo a situação humilhante da rapariga ordena aos seus homens de cortar as tranças a todas as donzellas.

A voz de que soldados se approximam o chefe dos bandoleiros desapparece.

Alta noite, Jorga penetra furtivamente no quarto de Rastcha, depondo-lhe no travesseiro as lindas tranças que tão brutalmente a havia privado. Rastcha accorda e vendo Jorga sentado no seu leito tenta agredil-o. Este, porém, toma-a nos braços e beija-a apaixonaamente. O ruido despertara o domador de ursos que empunhando uma espingarda entra no aposento da filha, sem mais encontrar o bandoleiro que como relampago havia desapparecido. No dia seguinte realizam-se as bodas de Tina. A meio da festa Jorga apparece novamente e antes que lhe pudessem oppor qualquer resistencia, arrebata Rastcha, levando-a a todo o galope do seu fogoso corcel.

Agora, na caverna do bandoleiro, Rastcha tem que servil-o. Revoltada, lutando contra seu proprio coração que cedia aos encantos masculos daquelle homem fascinador, ella procura trai-

(Termina no fim do numero)

Os Amores de Carmel

As pequenas manifestações solicitas, a impressionam muito mais do que os grandes gestos.

O homem que assovia é irremediavelmente riscado da sua lista.

Certa noite ella sahiu a passeio de automovel, com um amigo que até a vespera não a conhecia sinão na téla. Vinte minutos depois elles estavam de volta.

Rodolpho Valentino foi outrora um devotado admirador seu; isso quando ella era muito mais conhecida do que elle.

Immune contra os elogios á sua belleza, ella se regala toda com qualquer cumprimento ao seu gosto em vestir-se.

Ella passa oito ou nove mezes todos os annos com seu irmão, que é director artistico de Cinema, e a esposa d'este.

Guiada por sua mãe, com quem sempre viveu até a morte d'esta, a coisa de dois annos, ella accumulou uma fortuna nada desprezavel; entretanto mora num modesto apartamento, durante o inverno, e o resto do anno habita a menor das duas casas que possue á beira-mar.

Ella possue uma infinidade de collares de jade, de broches, grampos de chapéo, fivelas de sandalias e anneis d'essas mesmas pedras verdes. A sua maior extravagancia são as meias francezas, e os sapatos seus "luxos" de economia. De ordinario só

COMO quasi todas as mulheres ardorosas, Carmel Myers gosta dos homens dominadores... mas não tolera que a contrariem.

Embora jure aos seus deuses que não poderia nunca amar um actor, ella gosta dos homens artificiaes.

Para interessal-a, um homem deverá mostrar-se tão interessante nas suas roupas quanto no seu trabalho.

Uma tonalidade verde no vestuario de um homem deterá sempre a attenção dos seus olhos.

Um homem que não dansar bem não conte com a sua paciencia.

O homem que se apaixona facilmente, ou que se attribue essa faculdade, tambem não se arranja bem com ella.

A lisonja a aborrece, desde que ella passou um anno na França e na Italia.

Ella adora um homem com ares de superioridade.

Carl Van Vechten passa com ella a maior parte do tempo, quando visita Hollywood... e faz d'ella um conceito bastante elevado para mantel-a afastada de "Spider Boy".

Um homem mal humorado a irrita. mas quando ella está aborrecida, quer que se lhe dê a maior attenção.

CARMEL CANTA "BLUES" E "OKELETE", E TEM BOA VOZ.

uma vez por anno vae ella á loja de calçados, mas, então, compra ás duzias abastecimento para os pés.

Em materia de acquisição de roupas, ella tem as suas manias, mas com relação a um artigo somente. Resolvendo, no inverno ultimo, reabastecer o seu stock de vestidos de soirée, ella, em vez de vestidos, comprou dois manteaux de pelle — um arminho russo e uma zibelina. Duas outras visitas ás casas de modas, deram em resultado um casaco de pelle de phoca preto e outro de antilope; os vestidos ficaram ainda para outra vez.

Um verdadeiro rapaz traquinas nos seus tempos de collegio, não raro lhe tocava o papel de raposa na velha brincadeira da "raposa com os cães". E ainda hoje, por onde passa, ella ainda deixa o rastro atraz de si... luvas e lenços.

Gosta de ler deitada a fio comprido no chão, descançando os hombros numa almofada de velludo preto.

Dorme de costas, sem travesseiro.

As cortinas das janellas do seu quarto são pretas; o menor raio de luz a desperta.

De manhã ella nunca fala ao telephone. Não tolera amabilidades antes do café da manhã.

Sempre que pode, anda descalça.

Escreve poucas cartas e, quando o faz, é em poucas palavras.

De ordinario o seu telephone se interrompe, "casualmente", sempre que a conversa vae se tornando longa demais.

CARMEL MYERS GOSTA DE LER DEITADA A FIO COMPRIDO NO CHÃO...

Como a generalidade das mulheres de temperamento nervoso, ella gosta de chorar; mas não vae nunca assistir a uma peça de theatro ou fita de Cinema que lhe provoque lagrimas, porque isso a deixa nervosa dias seguidos.

Uma das caracteristicas do seu espirito de que ella se jacta, é a faculdade de intuição. E ella confia nessa faculdade para resolver uma serie de problemas sobre os quaes as suas amigas a consultam.

Quando trabalha, tem o habito de tomar de hora em hora uma chicara de café.

O caviar fresco é para ella tão estimulante como o champagne.

A manga é a sua fructa predilecta. Todos os mezes ella recebe uma provisão que lhe manda um amigo de uma fazenda no Mexico.

E' perita em fazer café, mas os seus cocktails são horriveis.

O marron é a sua côr favorita; a sua flôr é o lyrio.

Ella possue uma das maiores collecções de perfumes de Holly-

(Termina no fim do numero).

Carmel e Douglas Fairbanks Jor. em "Diversion", onde se poderá ouvir a sua linda voz.

MARION
NIXON

A's DUAS HORAS DA MADRUGADA

("TWO O'CLOCK IN THE MORNING")

Mary Smith	Edith Roberts
Paul, marido della	Earle Hughes
Um amigo delle	Ford Sterling
T. J. Smith	Edwin August
Um ancião	Josef Swickard
Nancy Crowel	Margaret Livingston
O Promotor Publico	Noah Beery
Um detective	Tom Mac Guire
Marc Reed	Jonh Peters

Mary Smith, filha de um advogado, estava sendo cortejada por Marc Reed, um rapaz de genio exaltado, mas ella não correspondia ao seu amor, porque gostava de Paulo Rosen, um joven commerciante de bom senso, bom gosto e bom nome, com o qual vem a casar.

Marc Reed resentiu-se dessa decisão de Mary, pois estava loucamente apaixonado, e jurou que ella ainda lhe havia de pertencer.

No dia do casamento de Mary com Paulo, todos os convidados trouxeram presentes, mas só um é que lhes excitou a curiosidade, por ter sido entregue depois da ceri-menia nupcial, quando todos sahiam da igreja. Um velho approximou-se dos recem-casados e disse-lhes que fôra encarregado de entregar á noiva um presente de casamento. Mary recebeu o enveloppe e entregou-o a Paulo, que, depois de o abrir, tirou de dentro uma escriptura de doação de uma casa a Mary.

Em vez de irem fazer a viagem de nupcias, os nubentes, cheios de curicsidade, foram ver a casa. Uma servente de testa franzida e olhar carrancudo, que, quando moça, fôra provavelmente muito bonita, veiu abrir a porta. Paul mostrou-lhe a escriptura, que a servente leu com attenção, mostrando conhecer quasi todas as clausulas, pois apontou com o dedo para uma, cujo theor era o seguinte:

Fica estipulado que a servente Nancy Crowel ficará tomando conta da casa emquanto viver.

Mary e Paulo comprehenderam então que estavam em frente de uma criada com emprego vitalicio, o que desde logo lhes diminuia, de uma maneira inconfundivel, a autoridade de patrões.

A casa era muito confortavel e tinha muitos moveis, tapeçarias e quadros, mas Mary encontrou um retrato que se parecia muito com sua mãe. Ficou pensativa e não conseguiu atinar com o motivo daquella photographia se achar ali.

Marc Reed continuou a perseguir Mary com seus galanteios, mas mal sabia elle que ia encontrar-se na casa herdada, com a temivel criada Nancy Crowel, que jurara matal-o.

— A senhora sahiu, disse ella a Reed, ao abrir a porta.

— Não minta... mas você parece-se com uma pessoa que eu conheci ha muitos annos.

— Com certeza, está enganado! Eu não o conheço!

Marc Reed entrou sem se importar com Nancy, e Mary, ao vel-o, advertiu-o de que o marido costumava voltar para casa áquella hora.

— Que pensará meu marido, perguntou ella, se o encontrar aqui commigo?

— Pensará o que eu quero que elle pense!

— Será possivel que você ainda queira casar commigo?

—Nada neste mundo é impossivel!

— Se você não sahir daqui immediatamente, sahirei eu!

E ao dizer estas palavras, Mary pegou numa pistola para forçar o intruso a sahir para a rua, mas a insolencia de Marc Reed enervou-a a tal ponto, que ella cahiu no chão desmaiada.

Nancy Crowel, que espiava pelo buraco da fechadura o que se estava passando, teve então uma idéa feliz e ao mesmo tempo feroz. Mataria Marc Reed emquanto Mary estivesse desmaiada, e assim as suspeitas do crime não recahiriam sobre ella e sim sobre Mary que fôra a primeira a apontar a pistola. Para não dar tempo a

(Termina no fim do numero).

Clara Bow é uma pequena sabida. E tem sempre um pedaço de gomma na bocca . .

ELLAS SÃO

Por L. S. Marinho, (Represer

Sempre imaginei, e andava algo intrigado a respeito das "flappers" do Cinema. Queria conhecer a causa, e o porque das "flappers serem flappers".

Estou convencido que semelhante pensamento, póde ser controlado por qualquer pessoa. Será portanto desnecessario, tentar dar um exacto significado para o termo, mesmo porque, tenho a impressão de que a resposta está na propria pergunta.

Depois, cinematographicamente falando, uma "flapper" póde ser bem o que usualmente se chama demasiada personalidade. Mas, onde está demasiada personalidade? Por que?

Personalidade, não é justamente o que se póde julgar... E tão pouco se encontra á venda em alguma parte, como encontramos chocolates, cigarros e jornaes.

Não se compra personalidade

Não se adquire assim tão facilmente, e jamais se póde conseguir, não sendo nata na pessoa. Personalidade é uma coisa obvia, nascida com o individuo. Balzac disse: "Um pobre pode tornar-se rico, mas, um elegante nasce feito".

Assim é personalidade.

Entretanto, considerando a "flapper" devido a personalidade, nós encontramos muitas pessoas cheias de personalidade, e que não são "flappers". Por que? Ao mesmo tempo, outras sem personalidade e que são "flappers", e ainda mais aquellas que possuem o primeiro e tornam-se a segunda.

Joan Crawford, gosta de côres berrantes e usa pulseiras na perna...

Sue Carol é o que todos nós sabemos. E gosta de vestidos curtos.

"FLAPPERS", SIM!

tante de Cinearte *em Hollywood)*

Eu deixo a pergunta ao meu amigo leitor... e analysemos Clara Bow por exemplo...

Clara é uma "flapper" do Cinema, não é? Bem! Sua personalidade como artista da téla, depois de certo tempo, tornou-se tão attractiva e efficiente, e a bilheteria sempre a solicitar seus films mais e mais e no mesmo genero, que dahi surgiu seu glorioso titulo de "flapper".

Desde aquelle tempo, uma especie de invasão apossou-se de Hollywood.

O resultado foi satisfatorio e magnifico, ficando o mercado logo supprimido além do necessario, de uma maneira attonita e surprehendente. Eram "flappers" de todas as categorias, tamanhos, idades, formatos e cores.

O mesmo succedeu com as louras, quando o film "Gentlemen Prefer Blondes" estava para ser filmado.

E, todo mundo sabe; quando qualquer novidade surge na Cinelandia, não é preciso longo tempo para haver em demasia. Principalmente no centro cinematico, onde todo aspirante á carreira, fica obsecado, intoxicado, possuido de uma especie de mania.

Com o successo feito por Clara Bow, em sua personalidade de "flapper", uma outra surgia — Alice White, sendo quasi que do mesmo typo de Clara. Entretanto, a personalidade de ambas não póde ser me-

Alice White é uma pequena experiente. Usa sapatos, mas sem meias...

(*Termina no fim do numero*)

LIA TORA' FORMOU COMPANHIA PROPRIA...

Toda a companhia no "location", de "Alma Camponeza".

A companhia propria de Lia Torá tem o nome de "Brasilian Southern Cross Productions".

O primeiro film produzido independentemente é "Alma Camponeza", já terminado e exhibido em sessão especial com grande successo em Hollywood.

MARIZA CLELIA

Lia Torá numa scena de "Alma Camponeza".

Após este, fará ainda Lia Torá um film baseado no romance de Afranio Peixoto "Maria Bonita", depois do que voltará para o Brasil.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

VIDA AIRADA (Synthetic Sin) — First National. — Producção de 1929.

Esplendida comedia-satyra de Colleen Moore. A sua trama não é lá grande cousa.

Isto, comprehendeu-o perfeitamente o seu director, William Seiter, que tratou o film todo com muita ironia e muito espirito. São variadissimos os "gags" de imaginação. O final, então, com a complicação em que se vê mettida a heroina, collocada innocentemente entre o fogo de dois bandos de ladrões, é magnifico. E' uma excellente brincadeira de Seiter com o famoso genero "underworld", que sempre foi tomado a serio. Colleen Moore desta vez não se limita a mostrar graça e espirito pessoaes. O director ajuda-a de facto. O scenario de Tom Geraghty tambem pouco deixa a desejar. Si Colleen só, sem historia e sem director, diverte, calculem o que não faz ella aqui com um bom scenario e um optimo director. Antonio Moreno é o seu heróe. Além de apparecer pouco elle evapora-se junto da personalidade interessantissima de Colleen. O resto do elenco inclue Kathryn Mc Guire, Edythe Chapman, Gertrude Howard, Gertrude Astor, Montagu Love, Ben Hendricks, Julanne Johnston, Hazel Howell e outros.

Deve ser visto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ODEON

UMA DUPLA DE ALMIRANTES (All at Sea) — M. G. M. — Producção de 1929.

Não é das melhores comedias da dupla Karl Dane — George K. Arthur. Diverte bastante, entretanto, e fará successo em qualquer platéa. Ha graça para todos nas vicissitudes dos dois como marujos. A acção é um pouco lenta. Quasi não ha "gags". A graça ás vezes depende mais dos titulos falados do que da acção. Os letreiros são realmente engraçados; mas isto não é Cinema. O incendio final é espectaculoso e sensacional pela acção que a elle se allia. Karl e George continuam rivaes em tudo. A pequena neste film é a linda Josephine Dunn. Mas apparece muito pouco. Quasi não ha tempo para a gente admiral-a.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

UM RAPAZ ESPERTO (The Kid's Clever) — Universal. — Producção de 1929.

Glenn Tryon continúa a ser o mesmo rapaz esperto, vivo, audacioso, atrevido e namorador E o seu cerebro continúa a produzir as mais estranhas invenções. E o primeiro beijo que elle dá na heroina ainda é o mesmo de sempre — dado imprevistamente e prolongado á força. E' lamentavel que não lhe dêm outros assumptos. E' lamentavel. Mas o culpado é o proprio Glenn que continúa a fazer successo assim mesmo. Desta vez a sua invenção é um automovel do outro mundo. Apparece o rival que lhe arruina a experiencia. Mas no fim tudo se aclara. São bons os motivos comicos. A sequencia das dansas é estupenda. Kathryn Crawford deve ser parente de Joan. Com certeza! E' uma bôa comedia apesar de tudo.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ALGEMAS DA LEI (The Danger Patrol) — Rayart. — Producção de 1929. — Prog. Matarazzo.

Qual! Positivamente a Policia Montada do Canadá está necessitando de uma reforma. Mudança de uniformes, mudança de local ou qualquer outra mudança, o facto é que precisa de uma modificação, já que as tramas que tem inspirado não variam. E' sempre a mesma cousa. Ha um crime. Um policial é designado para capturar o criminoso. Prende-o. Mas descobre que elle é um parente querido da sua propria amada. Que situação medonha! Pois é assim este film. Sem mais nem menos. Para não dar muito na vista o heróe fica cégo; mas recobra logo a vista. E um cão da pontinha tambem entra em acção. O saudoso William Russell é o heróe. Virginia Brown Faire é a sua pequena.

Viva o Cinema Brasileiro!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CENTRAL

BEIJOS DE PALCO (Stage Kissess) — Columbia. — Producção de 1929. — (Prog. Matarazzo.

Mais uma fraquissima historia que revela a falta de imaginação do seu autor. Mais um film fabricado ás pressas com a unica preoccupação de dar cumprimento ao programma de producção. Mais um millionario que desposa uma corista e no dia seguinte ao das nupcias é deshErdado pelo pae. E a pobre coitadinha não póde penetrar no solar aristocratico do marido. E depois como sempre o miseravel, o patife, o cretino confessa tudo. Kenneth Harlan, Helene Chadwick e John Patrick estão mettidos nessa embrulhada toda. No Brasil já se faz cousa melhor.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

SUZY SAXOPHONE — Producção de 1928. — Sofar. — Prog. Serrador.

Historia meio confusa de fidalgos inglezes amantes de apostas exquisitas e de duas pequenas que são dois contrastes vivos. Film leve tratado a européa, isto é, sem grande cuidado pelo estylo da narração que vive mais do espirito e da marcação theatraes do que de recursos cinematicos. Entretanto não desagradará. O luxo das montagens. os aspectos dos bastidores e da aula de dansa e a graça e a belleza de Anny Ondra encarregam-se de garantir o exito do divertimento. Malcolm Todd é um bello galã. E bonito, viril e extremamente elegante. A sua sobriedade de gestos é notavel.

O final além de illogico e absurdo vive de effeitos theatraes.

E' verdade Anny Ondra precisa tomar cuidado com a sua maquillagem.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Si Colleen Moore sosinha já é numero... calculem o que não faz aqui com um bom director e um bom secretario!

Fome vem ahi!

(FIM)

ME", durante as scenas"? — Todos falam inglez, com excepção da enfermeira italiana.

18 — "Houve quem comparasse o estylo de "FOME" ao da pellicula russa "Pontenkin". Existe alguma relação entre os dois"?

— "Pontenkin" é uma obra prima, sem duvida alguma, e o realismo das suas scenas — admiravel. Sua technica, porém, differe, em muito, com a de "FOME". "Pontenkin" possue certas scenas que não obedecem ao principio por que o estylo realista applicado ao cinema é regido.

19 — "Por que foi "FOME" produzida por um particular"?

— Porque nenhuma organisação norte-americana teria paciencia e coragem para encarar as multiplas difficuldades de filmagem.

20 — "Por que foi "FOME" dirigida por George W. Richter, um allemão"?

— Mr. G. W. Richter, da UFA de Berlin, é o unico homem cuja extraordinaria paciencia e conhecimentos technicos poderiam produzir "FOME". Mr. Richter, por uma coincidencia extranha, confessou á reportagem que o intrevistou que na vida real já soffreu fome e alguns dos vexames do heroe de "FOME" — tal como Knut Hamsun, autor do famoso livro que venceu o Premio Nobel, cuja existencia passou-a elle em Chicago, faminto. Cousas da vida...

21 — "Por que em "FOME" não se ensaiou nenhuma scena antes de filmal-a"?

— Porque tal processo iria de encontro ás normas da producção realista. Ensaiar uma acção é forçal-a. Repetir, conscientemente, um gesto, uma expressão — é adulterar a naturalidade, a espontaneidade desse gesto, dessa expressão. Por isso, em "FOME" só foram retomadas as scenas que não satisfizeram logo á primeira vez o juizo da directoria.

22 — "Qual a scena mais realista de "FOME"?

— As opiniões sobre este ponto divergem. O H. Moore, na sua meticulosa critica para o "Times", escreve: "A maior scena que "FOME" possue, e que a mim proprio estremeceu, é a do accidente automobilistico, em Broadway Nunca pensei que Olympio Guilherme sahisse com vida debaixo das rodas daquelle automovel". M. M. William, do "The Camera" — confessa: "Eu chorei, com Guilherme, em toda as sequencias da Padaria"... Mary Mc. Neil, critica famosa de muitos jornaes europeus, escreve no "The Picturegoer": "FOME" não tem scenas melhores: toda a pellicula é uma obra prima de arte". Assim por deante, "FOME" recebeu a melhor acolhida possivel de duzentos e vinte quatro jornaes americanos e mexicanos — aos quaes foi exhibida antes de ser distribuida ao publico.

23 — "Quaes foram as scenas cortadas que não figuram nas oito partes da actual edição de "FOME"?

— Ha duas sequencias de mil pés cada uma que não figuram na presente edição de "FOME": as scenas da igreja e as de uma fundição de aço. As sequencias da igreja foram filmadas com extremo carinho — mas precisaram entrar no corte final porque constituem mais um estudo perfeito de expressões do que elemento util para a historia. Olympio Guilherme e Lôla Salvi têm nellas um trabalho genial: famelico, quasi morrendo de fraqueza, o grande astro brasileiro entra n'uma cathedral e quando ora recebe das mãos do Senhor um grande pão! Dura pouco porém, a exaltação provocada pela febre — e o pão desapparece. E elle, sem saber o que faz, desconfia dos santos que o rodeiam, apontando-os como os ladrões do seu grande pão... As scenas do trabalho na fundição de aço, são tambem outros estupendos estudos de expressões que soffreram corte. Ha nellas a observação fidelissima de um individuo que deseja trabalhar, que quer ganhar a vida honestamente — mas que não possue sufficientes forças physicas para isso.

24 — "Foram usados alguns trucks nas scenas de "FOME"?

— Necessariamente, como em todas as pelliculas, "FOME" possue tambem, os seus trucks. Mas possue-os differentes. Além do artificio das "camaras escondidas" — citam-se factos interessantissimos. N'uma das scenas em que Olympio Guilherme beija sua propria enfermeira — o director, para conseguir da linda artista italiana uma expressão purissima de surpreza, ao explicar a scena disse-lhe que o beijo seria dado na face esquerda — cousa que na realidade não era exacta porque a historia pedia um beijo na bocca. A Olympio Guilherme foi explicado, á parte, o ardil. Assim é que quando elle, n'uma das scenas de amor, achega-se á enfermeira e a beija fortemente nos labios — ella quasi desfallece de surpreza! Como — nos labios — si o Director acabava de pedir um beijo na face esquerda? O effeito desejado foi perfeito. Outro facto interessante é o seguinte: desejava-se uma assistencia composta de curiosos e basbaques, que assistisse, rindo, a scena em que Olympio Guilherme se deixa barbear, em plena rua, por um annunciante de "Gillettes" e sabões para barba. Para conseguir tal grupo de vadios preparou-se, n'uma rua movimentada, a camara cinematographica estrategicamente escondida. Em seguida o "camelot" entrou em scena. O povo não demorou muito em chegar. E quando estavam todos entretidos com as magicas do homensinho das navalhas passou por ali Olympio Guilherme, com a sua barba iriçada (foi necessario deixar a barba crescer por dois mezes) e o seu ar faminto. O "camelot" convida-o para servir como prova á excellencia das suas mercadorias — e ali mesmo o barbea entre a vaia dos transeuntes O publico não sabia da existencia das "cameras"...

25 — "Como foi cinematographada a scena do accidente, em Broadway"?

— Existia, em "FOME" uma scena perigosissima: tratava-se de photographar um accidente na rua mais movimentada de uma grande cidade. Cuidadosamente foi escolhido o local exacto onde a scena poderia ser filmada: a esquina sul da Setima rua e Broadway, um dos p o n t o s m a i s movimentados do mundo. Tudo preparado, conseguiu-se da policia de Hollywood e Los Angeles uma licença especial para que a scena fosse tomada — cousa que somente depois de grandes trabalhos se arranjou. Em seguida pensou-se em alugar um "double" que fizesse a arriscada proeza de ficar debaixo das rodas de um automovel em logar de Olympio Guilherme... Tres profissionaes recusaram: a scena offerecia perigos fóra de qualquer preço. Finalmente um athleta russo acceitou a offerta. Quando, porém, o contracto era firmado com o sujeitinho — surge uma difficuldade imprevista: elle exigia um seguro de vida para o caso em que a scena lhe fosse fatal. Nada mais natural e humano; era casado, tinha filhos e desejava garantir o futuro dos seus por meio de um seguro razoavel. Consultadas todas as companhias de seguro de Los Angeles — nenhuma acceitou a proposta de uma apolice para o homensinho das russias — a não ser que a dita apolice fosse comprada por um preço absurdo. Foi então que Olympio Guilherme offereceu-se para trabalhar na scena sem auxilio dos doubles. Elle desejava uma scena real de accidente. Para isso as camaras cinematographicas foram cuidadosamente escondidas pelas visinhanças do local escolhido; e no dia primeiro de Março, ás duas e meia da tarde, quando mais intenso era o movimento da grande arteria — o director dava a voz de "camera"! Olympio Guilherme, em baixo, na rua, esperava pelo automovel que ia "quebrar a sua perna esquerda". Este não demorou muito. Fez a curva da Setima rua e entrou em Broadway, cercado por centenas de pessoas. Quando o grande artista brasileiro viu o carro que o ia apanhar — sentiu uma emoção formidavel. Mas não perdeu o seu sangue frio. Deu um salto formidavel e foi chocar-se de encontro ao automovel indicado, o qual guiado com maestria, parou immediatamente depois de dar um safanão incrivel ao ousado actor. Atirado a tres ou quatro metros de distancia Guilherme começou a gemer em alta voz, chamando assim a attenção de todo o mundo. Tudo correu ás mil maravilhas: em menos de um segundo Broadway estava intransitavel. O trafego parou completamente. Todos queriam saber quem estava morrendo. A policia attendeu promptamente, dando todas as providencias necessarias. Um minutos depois uma ambulancia comparecia ao local — levando para a Central Olympio Guilherme que apenas recebera ligeiros arranhões. Consultado si poderia repetir a proeza, Guilherme respondeu: "Si me offerecerem, hoje, um milhão de dollars para repetir a scena — rejeito. E rejeito porque penso que se é louco uma só vez na vida"...

26 — "A policia de Hollywood, ao ter conhecimento dos episodios de Broadway não tomou nenhuma attitude indesejavel"?

— A Policia, ao ter conhecimento dos factos, chamou a chefatura Olympio Guilherme, a quem pediu satisfações. Tudo foi "amistosamente" explicado com o pagamento de uma multa — pois o trafego da grande arteria ficára suspenso por seis minutos.

27 — "Como foram cinematographadas as scenas finaes da pellicula em Broadway"?

— As scenas finaes da pellicula foram de uma difficuldade e delicadeza enormes. Tratava-se de filmar a impressão que o publico das ruas expressa ao ver um personagem que attrae piedade e sympathia ao mesmo tempo. O heroe de "FOME", no final, consegue o emprego de annunciar, na rua, uma grande alfaiataria. Para isso dão-lhe um frack impeccavel, cartola alta, luvas e bengala; e pregado, nos hombros do frack, um annuncio suggestivo da casa de modas. Quem vê Guilherme, pela frente, irreprehensivelmente trajado, toma-o por um principe em visita burgueza pela cidade. Mas apenas o mira pelas costas — desata a rir perdidamente do logro. A difficuldade consistia em fazer com que o publico "trabalhasse" para as camaras sem saber que estava "trabalhando". Para conseguir tal resultado milhares de pés de negativos foram utilisados. O processo posto em pratica foi o seguinte: escondeu-se dentro de uma grande caixa de piano a camara cinematographica electrica; em seguida a caixa foi carregada para a calçada de Broadway e collocada em quatro rodas de borracha que lhe evitassem qualquer trepidação prejudicial. A' voz de "camera" — esta começou a funccionar, atraz de Guilherme, mas de tal modo collocada que apenas apanhava parte do annuncio que elle levava nas costas e o publico que o via pela primeira vez, de frente, com a cara mais seria do mundo. Depois a collocação da "camara" era mudada: rodava adeante de Guilherme. O publico, photographado de costas, "trabalhava" exactamente como pedia a historia: ao ver o annuncio — desatava naquelle riso encabulador que nenhum artista imitaria e que sómente por meio de semelhante artificio foi conseguido!

Autorizo a publicação das informações contidas nestas seis paginas como sendo a expressão da verdade.

OLYMPIO GUILHERME

19 — VI — 1929

ELLAS SÃO "FLAPPERS", SIM.

(FIM)

dida. A concurrencia feita pelos productores, creando uma nova flapper, é justamente analoga a actual com rainhas-morenas, films de negros e film falados.

Ha comtudo, sempre em falta, o termo de comparação. Pela mesma forma, não é justo dizer-se que fulana ou beltrana é "flapper", somente por possuir muita personalidade.

Greta Garbo, é reconhecida um poço de personalidade, no emtanto não é "flapper", porque? No emtanto se fôra, é facil idealizar o que restava para Greta Garbo.

Será que "personalidade" envolve diversas e distinctas qualidades?

Possivelmente que sim, — mas de uma pessoa para outra, tomando temperamento por base e em consideração, não vindo a envolver nenhum outro factor. Entretanto, tenhamos em mente que duas pessoas não são iguaes, no que se refere a personalidade.

A arte, sem duvida, pode envolver diversas e distinctas personalidades, não personalidade em si proprio. E como Greta Garbo, existem muitas, muitas outras, cujas personalidades não devem ser consideradas como "flapper".

E não creio que pessoa alguma considere.

Mas, o que vem a ser "flapper"? E o que é personalidade?

Tomemos a primeira pergunta. O que é uma "flapper".

Ora! Uma "flapper" é o que todos nós sabemos, deduzidas de nossa propria experiencia com ellas. Em outras palavras, — uma pequena sabida, aguia, conhecedora da vida, logo "sophisticated" e que usa vestidos curtos e de côres berrantes, sapatos sem meias, pulseiras na

LORAINE DUVAL...

perna, e um pedaço de gomma na bocca para mascar todo tempo.

Uma pequena que recebe tudo, e em retribuição não dá cousa alguma, nem mesmo simples amizade. Sua unica idéa, é — quem será o proximo?

Sinceramente eu não creio, e tenho certeza, que as "flappers" do Cinema não são assim, mesmo porque, seu "flapperismo" é unica e exclusivamente uma questão de "box-office" nada mais.

Seria absurdo ter-se em mente, que na vida real ellas procedessem pela mesma forma que no Cinema. Demais uma "flapper" vulgar, pratica impellida pelo seu proprio interesse, pela ambição morbida de um cerebro doentio. Sem a minima piedade pelo bolso de sua victima. Effectivamente, são cerebros doentios, e com frequencia, em circumstancias pathologicas.

Evidente está, e estou convencido, "flappers" como Joan Crawford ou Sue Carol, Alice White ou Clara Bow, não podem ser a mesma cousa fóra da téla, fóra de suas interpretações artisticas, porque ellas não se me afiguram possuidoras de cerebros doentios.

Para effeito de bilheteria, ou mesmo seguindo o ponto de vista dos productores, qualquer pequena attrahente, com ou sem talento, pode ser feita flapper.

Personalidade não se leva em conta, quando uma resolução se impõe.

E, tomando o ponto de vista dos aspirantes, existem no Cinema, ou tentando para elle entrar, centenas de pequenas bonitas, sem personalidade absolutamente alguma, excepto o que se usa chamar "screen personality" creadas e guiadas pelo megaphone do director.

E além destas, outras possuidoras em grande dóse, que não são "flappers", que não são cousa alguma, além de ter um palmo de cara bonita, e uma intellectualidade obtusa.

Referindo-se a personalidade ou a "flappers", existem no Cinema até hoje, quatro "flappers" officiaes. Mas nenhuma dellas possuidoras da mesma personalidade, porque? Não é a idéa de personalidade uma unica?

Para termo de comparação, não se pode dizer que Joan Crawford, Alice White, Sue Carol e Clara Bow são flappers iguaes. Não ha cousa mais obvia.

Ahi estão quatro personalidades distinctas, nascidas na mesma erronea concepção, — na mesma idéa de personalidade. No emtanto ellas são flappers cinematographicas.

Lupe Velez é de uma personalidade viva, podia ser flapper? Porque não? Se vamos reputar a flapper, tomando personalidade em consideração, Lupe Velez, Lily Damita, Phyllis Haver, Evelyn Brent, Baclanova, Olive Borden e outras, podem facilmente serem flappers.

Mas tal cousa é tarefa difficil.

Uma "flapper" é uma flapper"! — nada mais. E personalidade, é uma pessoa de encanto natural, e para quem somos mysteriosamente impellidos, sem mesmo saber como e porque.

E' uma pessoa, cuja propria personalidade, forçamos a admiral-a, pelos seus gestos e modos e attitudes e tudo o mais que se desprende de si.

Assim sendo a idéa de personalidade, Lupe Velez jamais poderá ser "flapper", nem Lily Damita, nem Evelyn Brent, nem Baclanova, nem Phyllis Haver, nem Olive Bordem.

Faço uma excepção no grupo acima. Olive Borden creio bem que poderia ser uma excellencia "flapper" no Cinema, pois possue todos os caracteristicos requeridos para isto.

E se fosse, sua personalidade, seria similar a de Clara Bow.

(Termina no fim do numero).

A canção do lobo

(FIM)

Serra, á matta verde que os circumdava, attrahindo-o. Lola comprehendia-lhe este estado d'alma, e então, mais amorosa que nunca, valia-se do canto para domar a alma silvestre do seu amado, modulando á viola:

Não ouves, amor, o vago queixume
Do vento a gemer pelas ramas?
Não sentes o grato perfume
Das flores e fructas da matta?
As ramas:
Estão a dizer que amas!
O perfume:
Que o teu amor me arrebata!

Mas um dia, para extrema tristeza de Lola, ao levantar-se, viu ella que o seu amado tinha partido! Elle não pudera resistir áquella força que lhe parecia mais poderosa que o amor, que o arrastava para longe, para o desconhecido, para a beira dos precipicios, onde a vida corria parelha com a morte. E ella, muito triste e envergonhada, teve que se soccorrer da compaixão paterna, voltar para casa, sabe Deus com que chaga aberta no coração.

Quanto ao rapaz, outra vez em contacto com a selva, ia-se-lhe a vida nas correrias pelo campo, em companhia dos outros, mas sempre com a alma dividida: uma metade, que lhe pedia estradas ermas e os mil perigos da floresta; a outra, a metade humana, esta não se esquecia de Lola, estava sempre a apresental-a em sonhos, a lembral-a sempre e quando a podia lembrar...

Um dia, em um desses momentos de profundo desconforto, ansiando pela mulher ausente, os seus pés como que se recusavam marchar por outra direcção que não fosse aquella que o levasse para junto de sua Lola.

Estava decidido. Iria procural-a. Rogar-lhe perdão. Viveria com ella o resto de sua vida. E o pae? Seria elle capaz de lhe perdoar a falta irreparavel, elle, o nobre Don Fernando, homem que collocava a honra de sua familia acima de tudo?

Caminhava Sam em direcção a Taós, atravessando o territorio dos indios. De subido, pondo-o em guarda, silva uma flecha finando-se á curta distancia. E outra e outra! Eram os selvicolas! Sam defendeu-se denodamente, mas vencido, afinal pela ferocidade dos numerosos inimigos, cahiu prostado, com um ferimento grave por onde se lhe ia a melhor parte da vida. A imagem de Lola, que lhe não sahia da mente, veiu dar-lhe porém forças para, cahindo aqui e acolá, ir aos poucos caminhando, caminhando, até que, em chegando ao solar de Don Fernando, despregou-se-lhe desfallecido á entrada.

— Não te atrevas a entrar nesta casa, ladrão!

Era Don Fernando, irado, que lhe falava de dentro, reconhecendo no estrangeiro o sequestrador de sua filha.

Lola, porém, contra todas as injuncções paternas, sahiu ao encontro do rapaz. Ajudou-o a sentar-se, com as lagrimas a saltarem-lhe dos olhos. Ao vel-a em pranto, reconhecendo por suas lagrimas que o perdoaria, Sam animou-se a falar-lhe:

— Lola! Nunca pude esquecer-te! A tua lembrança trouxe-me até aqui, recebe-me, — "sou teu"!...

NILS ASTHER DEIXARÁ HOLLYWOOD...

(FIM)

as mulheres são mais simples e mais amantes do lar.

São estas algumas das razões que Nils Asther costuma dar. Existem algumas outras que não convém citar. Ellas são demasiadamente poeticas para fazerem frente aos sorrisos crueis que forçosamente provocariam. Não pensem que o que acima ficou dito é obra de um homem que não é homem inteiramente. Elle fala como um artista, parece um poeta e joga "box" como qualquer campeão. E' o seu unico ponto de semelhança com o mallogrado Valentino. Ambos viveram amantes romanticos na téla e preferiram a nobre arte de amarrotar a cara dos outros para exercicio. Como já dissemos leitores não o julguem muito depressa.

Elle é typicamente Velho Mundo — delgado, elegante, formoso e forte como o aço. E' a unica figura da téla que não procura publicidade. Elle admitte a publicidade como parte da vida de um astro da téla — mas detesta-a. E' o unico artista que não ficaria em Hollywood si não encontrasse logo um contracto vantajoso. E' o unico artista que se atreve a recusar a posição de astro a menos que a mereça através de muitos e duros trabalhos e optimas interpretações.

Nils vive tão modestamente que tememos que a sua correspondencia diminuiria si descrevessemos a sua vida caseira. As estantes e outros moveis de sua casa estão pejados de livros. Livros amontoados, já velhos e de edições baratas. Entre elles abundam os de philosophia e psychologia em collecções pequeninas, em varias linguas.

Tem apenas um criado. Quasi todos os seus collegas, até mesmo os menos famosos têm tres, quatro e mais. Ama a equitação — mas só. Gosta de passear de barco. Aprecia os bons vinhos ao jantar. Entretanto jamais se queixou das leis de prohibição.

Conhece quasi todo o mundo. E gosta de viver na California. Fuma cigarros inglezes, mas não usa piteira.

E' um amigo, um intellectual e um "sportman". E' o mais calado dos mortaes quando numa discussão não conhece profundamente o assumpto que se discute. Mas quando o conhece é o mais eloquente e o que com mais logica discute embora o seu inglez não seja dos melhores.

Diz elle que não comprehende Hollywood. Mas conhece-a mais do que qualquer de nós porque estuda as causas para comprehender os effeitos. Elle sabe por exemplo que as chamadas "open houses" são frequentadas por gente inteiramente desconhecidas dos seus donos antes de sentarem-se á sua mesa. Sabe tambem que esta gente come do bom e do melhor, riem, cantam, dansam e saem sem nem siquer uma palavra de agradecimento. Qualquer filho de Hollywood sabe disto — mas não tem tempo para pensar nas razões do facto.

O que Nils Asther procura saber com ansia é a razão das razões. E' o que elle ainda não chegou a comprehender.

OS AMORES E OS ODIOS DE CARMEL MYERS

(FIM)

wood. Quando se veste para trabalhar no studio, ella usa perfumes fortes; na vida privada adopta os mais suaves.

Ella pronunciava o seu nome como se deve, até o dia em que um sem-numero das suas relações mudaram o accento tonico para a ultima syllaba.

No bridge, ella faz figura peca, mas no xadrez é uma adversaria de temer.

E' bem digna de apreço a sua collecção de primeiras edições autographadas pelos seus respectivos autores.

Ella joga muito o tennis.

Não se priva de comer o que lhe da na vontade, e o seu peso anda lá pela casa dos sessenta kilos.

Mastiga por semana tres ou quatro pacotinhos de chicklets, mas ninguem, nem o seu proprio irmão, viu jamais os seus queixos trabalhar.

Ella aprecia o vinagre e o assucar na sua alface — um habito proveniente de uma cosinheira yankee, quando ella era menina.

Até os quatorze annos e antes de fazer-se artista de Cinema, os seus cabellos eram ruivos. D'essa data em deante passaram a pretos, até coisa de poucos mezes atraz, quando de novo voltaram á sua cor natural.

Ella canta o "blues", com acompanhamento de "ukulele", para as pessoas da sua timidade, e "chansons" em innumeras festas de beneficio. Não houve, sem duvida, uma só festa de caridade israelita em Los Angeles, nestes ultimos annos, a que ella não désse o seu concurso.

A segunda cançoneta de um recital, encontra-a sempre com a melhor voz, pois que ella é muito sensivel aos applausos do auditorios.

Ella é um dos pioneiros do Cinema, pos'o que tenha apenas vinte e cinco annos. A sua estréa data dos quatorze annos, no film "MATRIMANIAC", de Fairbanks.

Ella escreve poesias, que nunca mostra a ninguem, nas costas dos enveloppes.

E' verdadeiramente digno de nota o seu faro para titulos — titulos para fitas de Cinema, peças de theatro, livros, canções.

O seu apartamento e sua casa á beira mar têm caixas de cigarros com musica por toda parte, e ha ali mais cinzeiros do que em toda Hollywood. Mas ella não fuma.

Numa festa é uma esplendida girl... si a festa é bastante grande. Ella não se deixa apanhar no laço sosinha... nem mesmo por um perito em armadilhas.

Gente de Elite

(FIM)

fred a pequena Suzana, que passára pelos mesmos processos de hygiene que elle e ali estava em bom caminho. Mickey ao ver o amigo prostrado com o socco de Al foi apanhar um trabuco que guardara entre os seus objectos velhos e pol-o immovel, até que Suzana fosse chamar o guarda que o prendeu. No dia seguinte, Mickey foi ao escriptorio da Companhia e apresentou a planta ao director pedindo a sua protecção para Jeff, no que foi attendido. Isto valeu-lhe a approvação do plano e dali em deante a salvação daquelle grupo de pessoas de bem: Mickey, Suzana, Winifred e Jeff, que foi operado, passando os quatro a morar num lindo palacete com o lucro realizado com o trabalho de Jeff. Agora o commissario de menores não podia mais ter direito de levar para o orphanato o menor vagabundo e Suzana era sem duvida a moça de sociedade que se annunciava num futuro proximo.

REVANCHE

(FIM)

çoeiramente vingar-se. Alta noite emquanto Jorga dorme, empunhando um revolver ella approxima-se para matal-o. Este acorda, sem um gesto de defesa, deixa-a que se approxime, beijando-lhe meigamente a mão no momento em que o cano ameaçador lhe tóca o peito. Desarmada, não podendo mais resistir á força do amor que se tornara impetuoso, Rastcha deixa-se cahir nos braços de Jorga, abandonando-se ás suas apaixonadas caricias.

Quando Costa sabendo o paradeiro da filha procura vingal-a, esta já havia partido para muito longe com aquelle que lhe era agora na vida tudo de mais caro.

GILBERTO SOUTO.

Laska Winter e Lina Basquette terão dois dos principaes papeis em "Frozen Justice", que Allan Dwan vae dirigir para a Fox. E' desnecessario accrescentar que é um "alltallking".

Alice Kelley, estrella dos palcos "yankees", foi contractada pela Fox para chefiar a sua escola de vóz

ELLAS SÃO "FLAPPERS", SIM.

(FIM)

Se Olive Borden tentasse repentinamente ser flapper, ella seria a quinta personalidade differente.

A maioria dessas pequenas — actrizes e não actrizes, não podem ser flappers porque, temperamento e não personalidade é o seu principal caracteristico.

Existe na humanidade diversos typos de temperamento, e a differença entre Clara Bow e Alice White, ou entre Joan Crawford e Sue Carol, é justamente uma questão de temperamento, digamos — artistico.

Igualmente como personalidade, a "flapper" nasce "flapper" — peculiarmente sua. Por outra forma, não pode haver personalidade onde ha falta de temperamento, entretanto, uma pessoa pode facilmente possuir o ultimo, mesmo em despeito do primeiro ter sido eliminado pela natureza.

PAGINA DOS LEITORES

(FIM)

e Rosendo Franco vão bem em seus papeis. Nita Ney porém foi admiravel. Humberto Mauro merece elogios.

Temos esperanças de este anno assistir ainda "Revelação" já terminado em Porto Alegre e "Barro Humano" da Benedetti que parece ser um prodigio pelos "Stills", que temos visto em "CINEARTE".

Vimos ainda o "Crime da Mala" da Mundial Film, mas o thema asqueroso estragou completamente o "film".

Que venham mais films brasileiros, os "fans" os esperam ansiosos para julgal-os e elevados á gloria que merecem.

Jack Quimby.

"OH! LALÁ!"

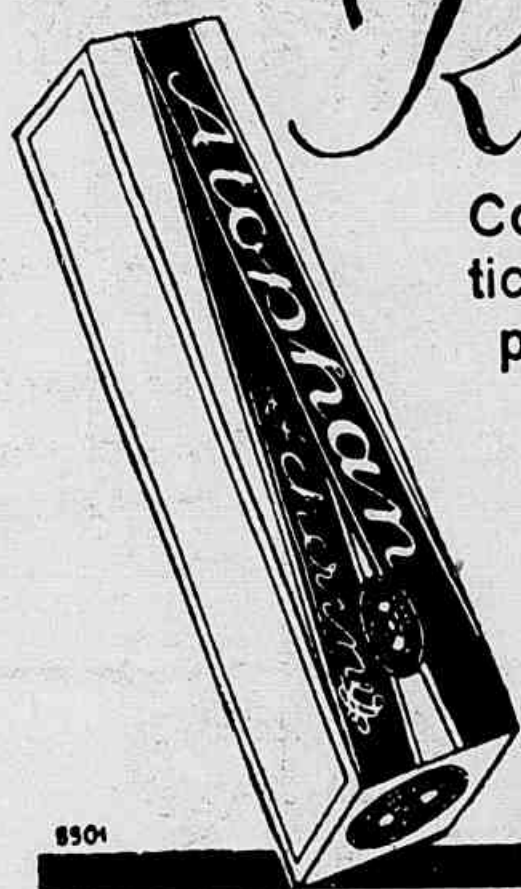
(FIM)

máos lençóes. Por isso, mesmo de roupa de banho, que foi como ella abandonou a sua mansão de Inglaterra, Lalá abandonou o perseguido barco, soffrendo, então, a perseguição de Jansen, um estabanado agente de policia que via em Lalá uma das cumplices do contrabando carregado no navio ancorado.

Lalá fez o que devia fazer. Poz-se a correr. Deu pancada no agente de policia. Espantou meia duzia de gente que lhe appareceu pelo caminho. E corria sempre. Pequena perigosa! Em logar de se cansar, porém, sabem o que ella fez? Embarafustou-se, sem ceremonia alguma, por uma casa a dentro, um elegantissimo "cottage" que mais parecia um ninho de recem-casados, mas que era afinal, a casa onde Jimmy Winter, um sympathico rapaz, realisaria o seu casamento com Constance Appleton, sua noiva.

Ao entrar na casa, Lalá pensou em fazer-se passar por uma creada, em busca de emprego. E como, por coincidencia, Jimmy Winter estava aguardando a chegada de uma creada, a creaturinha dormiu "legalmente" aquella noite, em sua casa. Pouco depois chega Shoty McGee, a unica creatura que, no navio, fizera companhia a Lalá. Tambem elle, que fugira do navio, buscara a casa de Jimmy Winter... e passou pelo creado que Winter esperava, porque tambem de um creado elle precisava.

Depois, Lalá inventou uma histo-

ria muito complicada, e acabou dizendo que era a esposa de Shoty. Elle era o creado, ella a creada. Um casal de serviçaes...

Quem não gostou muito da historia, nesse ponto, foi Jimmy Winter, porque na verdade elle já se sentia enfeitiçado pela brejeira creaturinha, a ponto de, quando veiu o tal agente de policia victima da valentia de Lalá, elle dizer que ella era sua noiva, e que não poderia ter sido ella, portanto, quem fizera aquella scena. Mas a verdade é que Lalá puzera aquella casa de pernas para o ar. Um alvoroço em tudo.

Quando chegou a noiva de Jimmy, a casa estava numa desordem terrivel. E mais em desordem estava Jimmy, o noivo, que já não achava predicado algum na noiva, achando-a, ao contrario, bem desengraçada, desenxabidissima, o que não acontecia com Lalá...

A noiva percebeu tudo. Disse desaforos. Jimmy respondeu ao pé da letra. Houve barulho. Lalá, endiabrada, ajudou a fazer barulho. Foi um sarilho terrivel. Desmanchou-se o casamento. Jimmy perdeu a noiva...

Perdeu a noiva? Não! Estava ali Lalá. Estava ali, á espera disso mesmo, aquella creatura travessa, deliciosamente brejeira, que agora elle já sabia quem era. Já sabia que não era a esposa do creado, já sabia que não era uma perseguição da policia, mas que era a creatura ideal para ser sua esposa...

A'S DUAS HORAS DA MADRUGADA

(FIM)

Marc Reed de se defender, Nancy entrou por uma porta secreta, e agarrando na pistola de Mary, disse-lhe:

— Senhor Marc Reed, olhe bem para mim antes de morrer! Ha alguns annos, você ameaçou denunciarme á policia, mas eu vou fechar-lhe a bocca para sempre!

O tiro foi certeiro e Marc Reed morreu instantaneamente. A criminosa collocou então a pistola na mão direita de Mary, que, minutos depois, recuperou os sentidos, e ao ver o cadaver de Marc Reed, chamou a criada, e disse-lhe:

— Tenho a certeza de que só apontei a pistola em signal de ameaça!

— Se continuar a mentir bem, replicou Nancy seccamente, pode contar com o meu auxilio. Foi você quem matou Marc Reed e a primeira cousa a fazer antes que chegue a

(Termina no proximo numero).

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó 1º. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

NOTICIARIO DO PROGRAMMA URANIA

(FIM)

nos, os artigos de imprensa consagrados ao film, ficará verdadeiramente certo que falou-se muito do film artistico, mas que pouco se fez por elle.

Certamente, aquelles que reclamam para o film o nivel mais elevado, têm razão, mas estes que esperam do film "um negocio" têm ainda bastante razão. Não são estes, com effeito, que, fornecendo os meios materiaes, tornam possivel a producção do film?

Não é em vão, que fala-se no mundo inteiro da industria do film, o film não é o negocio de algumas pessoas pertencentes á elite intellectual de um paiz. A pellicula que se projecta interessa o povo inteiro, o escadim intellectual mais elevado, bem como a grande massa, é possivel que se possa exigir agora, como ha cem annos, que a scena de um theatro seja uma instituição moralizadora. Para o film, são os postulados mais alargados, os que têm valor. O cinema, não deve ser sómente uma instituição moralizadora, mas antes de tudo deve ser um logar de distracções sãs e de bom gosto.

oceano, têm reforçado a necessidade do film artistico que ali se fazia sentir. Se mesmo taes films não têm sido, na America, verdadeiros negocios, não têm pelo menos rendido á arte cinematographica e á industria de film um serviço inapreciavel. Porque, quanto mais o nivel

Porque, somente o film que diverte verdadeiramente os espectadores, obtem successo.

Desgraçadamente, ou antes, graças a Deus, a concepção da distracção offerece differenças fundamentaes nos diversos paizes. O allemão e o escandinavo, doutados de mais gravidade que os outros povos civilisados, pedem que se lhes forneça, juntamente com a pura distracção, materia de reflexão. Pretende-se, ao contrario, que o "negociante americano cançado" rejeite com exasperação todo o film que exija delle um esforço intellectual. Não é facil determinar-se qual é dos dois partidos extremos, aquelle que tem razão. Como quasi sempre, a verdade reside num meio justo.

Nós outros allemães, nos temos justificado em não acceitar certo film estrangeiro — digamos americano — quando elle é construido segundo um cliché usado ou quando encerra uma intriga adaptada á mentalidade de uma creança de cinco annos. Reciprocamente, o americano, que durante todo o dia "turbinou" physicamente e cerebralmente com 100 cavallos, tem o direito de recusar-se a ver um film que trata de problemas psychologicos embaralhados e que não prende nem a vista, nem o coração, nem o mesmo o humor, mas tambem, e mesmo somente a razão critica ou as faculdades de pensar.

E portanto são precisamente os films desta ultima categoria que têm revolucionado os centros de producção americanos o que, pelo menos ahi têm aberto novas perspectivas. São os films como CALIGARI e sobretudo O ULTIMO DOS HOMENS, que, do outro lado do film americano elevou-se sob sua influencia, tanto mais cresceram as opportunidades de successo do bom film allemão no mercado mundial.

Por outro lado tinhamos muito que aprender com os americanos: á divertir as multidões. Não temos percebido a noção do "valor do divertimento" senão pelos

(Termina no proximo numero).

Off. Graph. d'O MALHO